VOZES DO MUNDO

COM A REVOLUÇÃO BOLIVARIANA

Vozes do Mundo com a Revolução Bolivariana
Colección Temas de Hoy

© **Ministério de Comunicação e Informação**
Av. Universidad, Esq. El Chorro, Torre Ministerial, Pisos 9 y 10.
Caracas. Venezuela.

www.mci.gob.ve
publicidad@mci.gov.ve

Desenho Gráfico
José Luis Díaz Jiménez
Juan Carlos Pérez Escaño

Depósito Legal:
lf7120058002948

Impresso na República Bolivariana de Venezuela

VOZES DO MUNDO
com a Revolução Bolivariana

Compilação de citas de autores
coletivos internacionais sobre o processo
revolucionário venezuelano

ÍNDICE

I. A REVOLUÇÃO BOLIVARIANA

Ernesto Cardenal: Na América Latina está acontecendo uma nova revolução 17

Walden Bello: Uma verdadeira revolução 17

Richard Gott: Uma revolução que brilhará por décadas 17

José Steinsleger: Os venezuelanos estão imersos numa revolução 17

Alfonso Sastre: Uma magna transformação 18

Néstor Kohan: A Revolução Bolivariana é uma trincheira fundamental. 18

Geral Vasco Gonçalves: O governo de Chávez está fazendo uma revolução . . 18

Carlo Frabetti: Uma verdadeira revolução 18

II. O POVO REVOLUCIONÁRIO

Atilio Boron: É a primeira vez que o povo venezuelano assume um papel protagônico 19

José Cademartori: Uma revolução participativa, maciça e popular 19

Aliança de Intelectuais Antiimperialistas: revolução desde abaixo 19

Eric Toussaint: O processo e o apoio popular a Chávez 19

Aliança de Intelectuais Antiimperialistas: Hugo Chávez responde às expectativas dum povo. 19

Alfonso Sastre: O povo venezuelano está disposto a defender a legitimidade da sua revolução. 20

Julianne Malveaux: Chávez tem um compromisso com os povos 20

Paul Emile Dupret: O principal merecimento do governo de Chávez 20

Selma James: A participação popular na Venezuela tem atingido níveis que nós somente podemos sonhar. 20

Frédéric Lévêque: Chávez é o produto das lutas sociais. 20

Global Project Itália: Uma revolução pós-moderna 21

MST: O poder poular vence e a Revolução Bolivariana prossegue 21

Selma James: As mulheres, protagonistas da revolução 21

Katherin Lahey: A determinação dum povo e duma revolução que já assentou sólidas raízes 21

Frei Betto: Chávez governa para a maioria do povo venezuelano 21

Katherin Lahey: O poder pertence ao povo e é impossível que seja arrebatado 22

Fernando Bossi: Rumo a consolidação do poder popular 22

Fernando Morais: O respaldo popular da Revolução Bolivariana 22

Perspectiva Democrática Socialista: A primeira revolução do século XXI . . . 23

Heiko Khoo: Na Venezuela, o povo tem despertado 23

Coordenadora Bolivariana de Madrid: O povo venezuelano é o protagonista indiscutível do processo revolucionário democrático 23

Cláudia Jardim: A defesa popular da revolução é consciente e crescente 24

Coordenadora Bolivariana de Madrid: A organização popular não tem sido persuadida na sua defesa da revolução 24

M.-G. Buffet: A vitória de Chávez é a vitória de milhões de pobres e excluídos 24

Partido Comunista de Turquia: O povo derrota ao poder contra-revolucionário 24

Cláudia Jardim: O povo defende sua revolução 25

III. A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA

Mikjail Gorbachov: O povo tem direito a fazer perguntas 27

Ernesto Cradenal: Um exemplo de democracia inigualável 27

Tariq Ali: Porque ganhou Chávez? 27

Octavio Rodríguez Araujo: Um líder popular e democrático 27

Ignacio Ramonet: O exemplo de Bolívar 28

Armando Hart Dávalos: Hugo Chávez no eixo do bem 28

Julio Anguita: Está na hora de que a Europa copie a democracia venezuelana 28

Coletivo Cádiz Rebelde: Uma democracia que é revolução 28

Equipe Cronicón: A insólita revolução do comandante Chávez 29

Laura Restrepo: O processo venezuelano representa um momento de brilho 29

Plataforma Bolivariana de Solidaridade. Madrid: O processo avança a passo de vencedores 29

Paul Emile Dupret: Referendo revogatório, uma autêntica *première* mundial 29

Sara Wagner: O bom sucesso da Revolução Bolivariana revebera desde Tijuana a Tierra del Fuego. 30

Marcelo Colussi: O socialismo do século XXI começa a ser uma realidade palpável. 30

Global Project Itália: A Venezuela abre uma esperança rumo à democracia real 30

Eduardo Galeano: A Venezuela dá-nos uma lição de democracia 30

Ecuarinari: A história dos povos não pode ser esquecida 30

Alan Woods: Um contundente golpe à contra-revolução 31

Sarah Wagner: Os logros da revolução desafiam às democracias latino-americanas 31

IV. AS POLÍTICAS SOCIAIS REVOLUCIONÁRIAS

Ernesto Cardenal: Na Venezuela, os pobres têm os olhos abertos 33

Emir Sader: Lições da Venezuela. 33

Ernesto Laclau: Reformas profundas para a justiça social 33

Paul Emile Dupret: A vitória de Chávez evidencia o apoio popular à revolução 33

Richard Gott: O caminho é longo e difícil 34

Danny Glover: Me sinto impressionado com o compromisso político e social. 34

Johan Gindin: O compromisso de Chávez. 34

Eric Toussaint: Um governo que visa melhorar as condições da população 34

Eric Toussaint: As políticas sociais, um grande passo. 35

Equipe Cronicón: Chávez está pagando a dívida social 35

Marcelo Larrea: A Revolução Bolivariana significa a descolonização da Venezuela 35

Cláudia Jardim: Um verdadeiro projeto de transformações 35

Armando Hart Dávalos: Hugo Chávez no eixo do bem 36

Alexander Cockburn: Chávez tem cumprido suas promessas 36

Humberto Tumini: Avançando rumo a independência econômica 36

Marcelo Colussi: Transformações que põem em alerta às forças conservadoras 36

Saul Landau: As políticas populares de Chávez 37

Jane Franklin: *Barrio Adentro*, um exemplo histórico de livre comércio 37

Renato Guzmão: A Missão *Barrio Adentro* é irreversível 37

Alfonso Gumucio Dragon: A obra do governo bolivariano 37

Partido Comunista da Turquia: Políticas para a igualdade 38

James Cockcroft: Medidas para impulsar o socialismo 38

Equipe Cronicón: A utopia chavista 38

V. A REVOLUÇÃO E AS LUTAS DA AMÉRICA LATINA

Lisandro Otero: Chávez lidera o novo renacimento latino-americano 39

Celia Hart: Chávez pertence à América 39

Ernesto Cardenal: Uma revolução muito séria 39

Rafael Alegria: A esperança da América Latina 39

José Steinsleger: A Venezuela traça o caminho para à América Latina 39

José Steinsleger: A mensagem da Revolução Bolivariana aos povos do continente carece de fissuras 40

Ernesto Cardenal: Defender à Venezuela é defender-nos a nós mesmos 40

Roberto Fernández Retamar: A Venezuela, uma esperança para à América 40

Movimento popular da Bolivia: A Revolução Bolivariana representa a ponta de lança das lutas de liberação 40

Ecuarunari: O triunfo da Venezuela é o triunfo de todos o pobres da América Latina 40

Ecuarinari: O triunfo do povo venezuelano nos enche de orgulho 41

Toni Solo: Perspetivas latino-americanas após o triunfo venezuelano 41

Altamiro Borges: Venezuela, o futuro das lutas populares 41

Fernando Bossi: Gratidão ao povo venezuelano 41

Ignacio Ramonet: Figura de proa da esquerda latino-americana. 42

Jorge Cevallos: Somos soldados de Hugo Chávez. 42

James Cockcroft: Convocatório para a unidade latino-americana 42

Humberto Tumini: Três ensinamentos do triunfo de Chávez 42

Daniel Campione: A Venezuela demonstra a vigência dos ideais de tranformação. 43

José Cademartori: A Revolução Bolivariana é a vanguarda contra o neoliberalismo 43

Laura Restrepo: Na Venezuela se forma um destino plausível para a América Latina. 43

Laura Restrepo: A Venezuela e a Colômbia têm um destino em comum. 43

José Saramago: O Brasil, a Argentina e a Venezuela podem mudar o futuro da América Latina. 44

Carlos Quintanilla: Chávez é cada vez mais popular na América Latina. 44

Carlos Iaquinandi Castro: Na Venezuela se joga o futuro dos povos latino-americanos 44

Gladys Marín Millie: A Venezuela bolivariana, um exemplo para a América Latina 44

Celia Hart: Chávez vê com os olhos da Pátria americana 45

Katherin Lahey: O exemplo internacionalista da Revolução Bolivariana 45

VI. A REVOLUÇÃO PERANTE O IMPERIALISMO

Ángel Guerera Cabrera: Uma gande revolução popular antiimperialista 47

Néstor Kohan: A luta venezuelana é parte duma batalha internacional 47

Ernesto Cardenal: Lutando por um mundo multipolar 47

Atilio Boron: O imerialismo fará todo o possível para impedir o desenvolvimento do processo revolucionário 47

Alexander Cockburn: A reação do império. 48

Aliança de Intelectuais Antiimperialistas: Defesa exemplar contra o imperialismo e seus lacaios. 48

Philip Agee: Não há dúvida de que os Estados Unidos tentará mudar o curso dos acontecimentos 48

Achile Lollo: A Revolução Bolivariana é o centro estratégico da luta contra o império 48

Altamiro Borges: Venezuela, pedra de tranca do imperialismo 48

James Cockcroft: Medidas concretas para construir a Grande Pátria bolivariana 49

Antonio Maira: A Venezuela é uma anomalia perigosa 49

Geral Vasco Gonçalves: Unidade cívico-militar para deter a contra-revolução 49

Katherin Lahey: Chávez, líder da resistência contra o neoliberalismo e o imperialismo 50

Eddy Jiménez: O povo venezuelano demonstra como é possível vencer perante o poder do imperialismo 50

James Petras: A política exterior de Chávez é radical 50

Katherin Lahey: Porque Bush e Kerry têm temor de Hugo Chávez? 50

R.M Pegueros: Democracia significa: ser por, para e do povo 50

Marcelo Colussi: Na Venezuela surge uma opoção forte 51

Stuart Munckton: Porque a Revolução Bolivariana lhes ateroriza? 51

Miguel Urbano Rodríguez: O povo voltou a derrotar ao imperialsmo 51

Stuart Munckton: A principal ameaça do governo de Chávez é o exemplo revolucionário 52

Ignacio Ramonet: As semelhanças com os tempos de Bolívar 52

Marcelo Larrea: A Revolução Bolivariana significa a descolonização da Venezuela 52

VII. A REVOLUÇÃO E OS MOVIMENTOS ALTERNATIVOS

Tariq Ali: O movimento anti-globalização deve observar o que está acontecendo aqui 53

Celia Hart: A Venezuela é responsável pelo rumo do socialismo 53

Celia Hart: Chávéz fará triunfar o processo mais radical 53

Julianne Malveaux: O legado de Martin Luther King vive na Venezuela 53

Altamiro Borges: É urgente a solidaridade com a Venezuela 54

Danny Glover: Bolívar é parte da nossa memória coletiva 54

Bernard Cassen: Muitos povos europeus apreciariam
ter dirigentes populistas como Chávez. 54

Laura Restrepo: É preciso seguir processos históricos
como o venezuelano 54

Miguel Urbano Rodríguez: A Venezuela bolivariana
é uma vanguarda social fascinante. 55

Stuart Munckton: A Venezuela revolucionária
é um farol para os progressistas 55

Eric Touissant: É necessário apoiar à Venezuela
e garantir que não seja isolada 55

Alan Woods: A revolução na Venezuela é chavista 55

Coral Wynter: A Venezuela demosntra que otro mundo é possível 56

Partido Comunista da Índia: Chávez, símbolo
da liderança revolucionária latino-americana 56

Partido Democrático do Povo Indonésio: A Revolução Bolivariana
é uma esperança para os movimentos socialistas 56

Ezquerda Unida: Apoio ao projeto chavista 56

Perspectiva Democrática Socialista: A revolução venezuelana
é a vanguarda da luta mundial contra o neoliberalismo 57

Coordenadora Bolivariana de Madrid: A Venezuela está demonstrando
que a democracia pode ser algo mais que uma palavra gastada 57

VOZES DO MUNDO
com a Revolução Bolivariana

Durante anos, a corporação midiática internacional, com suas práticas de intoxicação informativa, logrou isolar o processo venezuelano; que foi incompreendido pela maioria dos movimentos progressistas do mundo. Enquanto a estratégia intoxicante dos meios fracassava em todo o país, internacionalmente representava uma vitória conciderável. Isto começou a mudar com o golpe de abril de 2002 e a vertiginosa retomada do poder. Embora diversas resistências foram ativadas, o interesse maioritário entre os setores progressistas continuou sendo mais monetário que outra coisa: O que irá acontecer depois?! Durante a sabotagem petroleira as redes de apoio e solidaridade foram ampliadas considerávelmente.

Após a contundente vitória no referendo de agosto de 2003, tanto a esquerda bem como a direita identificam o potencial transformador do processo para bem e para mal. O número de referências nas páginas progressistas têm aumentado rápidamente, é rara a página que não tenha uma seção dedicada ao análise da Revolução Bolivariana. Se antes do golpe a maioria das referências na internet eram desfavoráveis, hoje o análise em positivo desde a esquerda tem gerado uma atenção que não para de crescer. Desta forma, Chávez e a Venezuela se têm posicionado claramente no âmbito internacional como o principal processo de governo que luta, junto ao seu povo, por outro mundo possível. A bem sucedida aceitação no Fórum Social Mundial (FSM) 2003 o evidenciou. O chamamento a construir coletivamente o novo socialismo tem ativado ainda mais a atenção da esquerda mundial. Isto merece uma investigação por si mesma, que o Ministério de Comunicação e Informação (MCI) porá a disposição do povo revolucionário à brevedade.

Estão compiladas diversas citas de autores, jornalistas e coletivos progressistas sobre distintos aspectos do processo revolucionário, que evidenciam o interesse crescente pelo processo e o apoio ativo em diferentes partes do mundo. Embora existam citas que datam de 2002, a maioria são comentários do último ano, realizados depois do referendo presidencial. Tem autores de renome internacional e outros menos conhecidos. Esta compilação é uma amostra dum universo de referências muito mais amplo. É por isso que oferecemos desculpas a todos aqueles que não pudemos incluir, muitos dos quais têm visitado nosso país para nos oferecer seu apoio ativo.

Este material permite constatar a forma como o processo bolivariano desperta o interesse e as esperanças dos mais variados setores, desmentindo claramente o suposto isolamento entre os setores intelectuais e sociais progressistas. Pelo contrário, estamos mais juntos que nunca!

O Editor

Num início foi considerada intranscendente;
e seu líder, Hugo Chávez, foi apresentado
como um militar aventureiro, populista e com
ânsias de poder. Inclusive, houve setores
de esquerda que assim o consideraram.
Mas a Revolução Bolivariana começou
a fazer barulho. E seguiu adiante.
Marcelo Colussi

Durante os últimos seis anos, tanto no país bem
como no extrangéiro, a maior parte das
referências desta revolução têm sido únicamente
hostis; amplamente infuenciadas por políticos
e jornalistas associados com a oposição.
É como se as notícias da Revolução
Francesa ou Rusa tivessem procedido
únicamente dos cortesãos, do Rei e do Czar.
Mas a roda da história continúa avançando,
e o ambiente na Venezuela têm mudado
dramáticamente desde o ano passado,
quando Chávez voltou a obter uma
contundente vitória nas urnas.
Richard Gott

Quantas veces tem Chávez que provar
o direito a cumprir seu período? Quantas turbulências
têm que viver os venezuelanos antes
que prevaleça a desição das maiorias?
Toronto Star, Editorial
18 de agosto de 2004

I. A REVOLUÇÃO BOLIVARIANA

Na América Latina está acontecendo uma nova revolução

Na América Latina está acontecendo uma nova revolução: a venezuelana. É uma revolução silenciada, e a maioria da população latino-americana a ignora; porque é dessa forma que os grandes meios de comunicação mundiais o têm decidido, que estão sob o domínio dos consórcios internacionais (e também as grandes mídias de comunicação venezuelanas, que estão dominadas por eles). A revolução venezuelana va em contra dos seus interesses e, é por isso que, no mundo não se fala sobre ela. Quando as grandes mídias de desinformação mencionam à Venezuela somente falam de oposição, ou tentam ridiculizar e tornar caricaturesca a figura do presidente Chávez, e nunca dizem que há uma revolução.

Ernesto Cardenal, poeta e sacerdote nicaraguano

Uma verdadeira revolução

Efetivamente, os últimos três anos têm sido revolucionários. Chávez proclamou a nova Constituição, que foi aprovada em referendo popular, formou uma coalizão política que obteve o controle da Assembléia Nacional. A Assembléia promoveu o famoso conjunto de 49 leis que incluiam uma reforma agrária, uma lei para proteger aos pequenos pescadores e a lei que limitava a influência do setor privado na explotação das enormes reservas de petróleo da Venezuela.

Walden Bello. Una verdadera Revolución.
Ativista filipino antiglobalização

Uma revolução que brilhará por décadas

Na América Latina tem estado acontecendo algo assombroso nestos últimos anos, que merece mais atenção da que se costuma dar ao Continente. A crisálida da revolução venezuelana liderada por Chávez, freqüentemente agredida e ridiculizada como o sonho insensato dum líder autoritário, finalmente se tem transformado numa resplandecente borboleta, cuja imagem e exemplo brilharão durante as décadas futuras.

Richard Gott, jornalista inglês.
Una revolución que brillará por décadas.
Autor de En la sombra del Libertador

Os venezuelanos estão imersos numa revolução

Qualquer enfoque aproximativo ao processo político venezuelano exige limpar-se de prejuízos e conceitos académicos. Os bolivarianos asseguram que estão imersos numa revolução. Se isto é certo, (e os fatos indicam que é assim), seria imposível entender sua mensagem desde enfoques reducionistas que presupõem a subestimação do papel criativo dos povos.

José Steinsleger, jornalista.
La jornada. México

Uma magna transformação

Eu espero, com sinceridade, que o nível de organização e entusiasmo popular garantam mais uma vez -perante as forças gigantescas do grande antagonista- a continuação deste grande processo revolucionário, desta magna transformação.

Alfonso Sastre, intelectual espanhol

A Revolução Bolivariana é uma trincheira fundamental

A Revolução Bolivariana, encabeçada na Venezuela pelo presidente Hugo Chávez, constitui uma das trincheiras fundamentais de esa implacável guerra cultural na que todos estamos implicados, embora o saibamos ou não (...) No caso venezuelano, se planteia novamente o dilema histórico da nossa América: avançar até um processo de profundização das medidas sociais radicais, ou retroceder e cair derrotados sem glória mas com muita pena. Para os desconfiados, Hugo Chávez tem dado amostras contundentes -pondo em perigo sua própria vida- de que sua opção não é precisamente a de se render.

Néstor Kohan. Universiade Popular Madres de la Plaza de Mayo. Argentina

O governo de Chávez está fazendo uma revolução

Ali também se está a produzir uma tentativa duma via pacífica e pluralista para o socialismo. O governo do presidente Hugo Chávez está a partir dum processo institucional, mas está a fazer, de fato, uma revolução. Na Venezuela, se está a desenvolver algo muito diferente da "terceira via". Ali não há "terceira via", mas sim, de fato, o desenvolvimento dum processo institucional através do voto popular; rumo à revolução e ao socialismo, não rumo à "terceira via". É a minha opinião. Para que isto seja logrado, é necessário que as Forças Armadas apoiem as reivindicações populares, sociais e políticas.

Geral Vasco Gonçalves, líder da Revolução dos Cravos que derribou ao fascismo em Portugal

Uma verdadeira revolução

Cautelosa, modestamente, os bolivarianos chamam "processo de câmbio" ao que estão fazendo na Venezuela; mas é uma revolução.

Carlo Frabetti, escritor italiano. Aliança de Intelectuais Antiimperialistas

II. O POVO REVOLUCIONÁRIO

É a primeira vez que o povo venezuelano assume um papel protagônico

A Venezuela está atravessando por uma situação muito especial, diriamos que única: é a primeira vez que o povo venezuelano assume um papel protagônico na construção da sua própria história. É a primeira vez que conquista sua dignidade e faz realidade uma cidadania que antes era letra morta. Para o alcaçar teve que limpar as remoras de décadas de estéril e corrupto bipartidarismo, e enfrentar a uma poderosissíma constelação de interesses -as clases dominantes tradicionais, a igreja, o sindicalismo amarelo, os grandes monopólios midiáticos, a partidocracia decadente, entre outros- dirigida, financiada e promovida pelo governo dos Estados Unidos.

Atilio Boron, diretor do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. Argentina

Uma revolução participativa, maciça e popular

Todas estas missões e projetos não são implementados de modo parternalista, burocrático nem clientelístico, mas sim mediante uma participação cidadã ativa; sem exclusões partidistas. As comunidades locais, os bairros, os comitês locais de saúde, a intervenção da vizinhança na distribuição do orçamento comunal, os cículos bolivarianos, o crescimento impressionante das cooperativas, o aumento da ação dos sindicatos nos problemas laborais, a atividade autônoma das organizações indígenas; tudo isto é amostra desta revolução participativa e maciça à que se está incorporando o povo venezuelano pela primeira vez na sua história.

José Cademártori, economista chileno, membro do governo de Salvador Allende

Revolução desde abaixo

A Revolução Bolivariana tem savido construir desde abaixo, com a participação direta do povo venezuelano, a Constitiução mais genuinamente democrática e progressista do mundo. Uma Constituição do povo e para o povo que evidencia, por contraste, a invalidez das falazes Constituições espanhola e européia

Aliança de Intelectuais Antiimperialistas. Espanha

O processo e o apoio popular a Chávez

O segredo, mas também um dos grandes êxitos da Venezuela, é a capacidade do povo para se movilizar e defender suas conquistas. Se Chávez pôde recuperar a Presidência em 13 de abril de 2002 é porque o povo saiu às ruas a defendé-lo. A questão da movilização do povo é fundamental. *Eric Toussaint, belga, presidente do Comitê para a Anulação da Dívida do Terceiro Mundo*

Hugo Chávez responde às expectativas dum povo

Hugo Chávez é o dirigente que tem sabido responder às expectativas dum povo que, após de ser cruelmente oprimido durante mais de 30 anos pelo Pacto de Punto Fijo, tomou as ruas em 1989 e pagou com mais de 3000 mortos sua reveldia e seu valor.

Aliança de Intelectuais Antiimperialistas

O povo venezuelano está disposto a defender a legitimidade da sua revolução

Estou seguro de que o povo venezuelano está disposto a manter a legitimidade da sua revolução com todos os meios possíveis, além do otimismo dos discursos; mas também além do pessimismo de alguns analistas e comentaristas.

Alfonso Sastre, intelectual espanhol

Chávez tem um compromisso com os probres

A diferença dos caudilhos populistas, que faziam promessas e somente de vez em quando faziam algo pelos trabalhadores pobres, Chávez tem enfatizado seu compromisso por brindar-lhes apoio e recursos para desenvolver suas potencialidades.

Julianne Malveaux, economista e escritora estadunidense. TransÁfrica Fórum

O principal merecimento do governo de Chávez

É claro que o principal merecimento de este governo é, simplesmente, permitir que milhões de pessoas tradicionalmente marginadas ao extremo participem finalmente na vida política do país.

Paul Emile Dupret, belga. Secretário do Grupo de Esquerda Unida do Parlamento Europeu

A participação popular na Venezuela tem atingido níveis que nós somente podemos sonhar

Para a democracia participativa da Venezuela, que funciona de abaixo até arriba, as urnas não são mais que a primeira fase. A gente se representa a se mesma, mais do que esperar a que sejam representados por outros; tradicionalmente as classes altas e de pele mais clara. A classe trabalhadora, normalmente pouco ativa, agora está implicada de forma central. Chávez se tem baseado neste povo protagônico - as bases como protagonistas- . Ele sabe que as mudanças para o as quais foi eleito somente podem ser feitas e protegidas com a participação popular.

Selma James, coordenadora da Greve Mundial das Mulheres. Inglaterra

Chávez é o produto das lutas sociais

Chávez é o produto das lutas sociais e a auto-organização popular. Ele tem reforçado essas lutas e essa organização. Os indivisíveis de ontem, os oprimidos de sempre, os esquecidos da Venezuela saudita, são hoje os atores principais dum processo de câmbio radical, contraditório, indefinido; mas sem dúvida inovador e portador de esperança. O apoio ao presidente Chávez dos principais movimentos sociais latino-americanos, testemunha o que hoje representa a Revolução Bolivariana no âmbito continental e mundial.

Frédéric Lévêque, jornalista, coordenador da Rede de Recursos Latino-americanos RISAL. Bélgica

Uma revolução pós-moderna

Alguns falam duma revolução pós-moderna, sem ainda saber como definir o que está acontecendo na Venezuela. De fato, o que sim pode ser observado é uma aceleração da toma de consciência dos amplos setores da população, especialmente os pobres, sobre a possibilidade de participar ativamente no poder político; de redistribuir a riqueza, de defender outras representações da realidade diferentes do neoliberalismo autoritário dominante.

Global Project Itália. Mídia anternativa italiana na internet

O poder popular vence e a Revolução Bolivariana prossegue

O que o povo venezuelano ensinou ao mundo no referendo é que o governo, para se poder legitimar, deve estar sintonizado com a vontade da população. Se o projeto de nação dum governo não concorda com o das massas, não poderá continuar no poder durante muito tempo, ou se desmoralizará. Segundo o governo, o objetivo de Chávez agora é buscar a cooperação dos venezuelanos com a finalidade de diminuir a pobreza do país e profundizar o projeto bolivariano.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Brasil

As mulheres, protagonistas da revolução

Chávez tem entendido o poder potencial das mulheres como protetoras primárias do processo. Quatro meses de lobby contínuo, permitiu que as mulheres conseguissem a Constituição que desejavam. Entre suas disposições anti-sexistas e anti-racistas, concebe o trabalho do lar como económicamente produtivo, reconhecendo o direito das donas-de-casa à previdência social. Não surpreende que em 2002 as mulheres de orígem africano e indígena liderassem aos milhões que desceram desde os morros para acabar com o golpe de Estado (liderado pela elite quase toda branca e a CIA), para salvar sua Constituição, seu presidente, sua democracia, sua revolução.

Selma James, coordenadora da Greve Mundial das Mulheres. Inglaterra

A determinação dum povo e duma revolução que já assentou sólidas raízes

Não vêem a um povo, nem a um hermoso país rico em histórias e cultura e uma política de princípios da qual, certamente, poderiam aprender algo, vêem dólares e uma oportunidade, sob as condições apropriadas, de arrebatar o recursos que pertencem a outro povo. Porém, se confrontam a um problema: a determinação e a luta dum povo e duma revolução que já tem assentado firmes raízes, com um líder que nunca venderá o seu povo ou seu país, nem sua soberania como povo.

Katherin Lahey, jornalista de Counterpunch. Estados Unidos

Chávez governa para a maioria do povo venezuelano

O presidente Chávez demosntrou várias veces que ele tem o apoio da maioria da população do seu país. Acontece que a elite econômica tem medo dele, e com

razão, porque quere governar para a maioria do povo na Venezuela. O problema não é nem de países nem de presidentes concretos. Outro país que tivesse a um Chávez apresentaria um conflito similar com a elite diregente.

Frei Betto, sociólogo brasileiro, líder da Teologia da Liberação

O poder pertence ao povo e é imposível que seja arrebatado

O que quisessem dizer é que o Chávez é uma ameaça terrorista, que apoia ideológicamente aos terroristas com sua resistência antiimperialista; o que é um perigo para o território dos Estados Unidos perante os ataques de 11 de setembro. Mas o que acontece realmente é que, pouco a pouco, esta resistência, junto com o poder do povo venezuelano, dana sua própria campanha e dominação terrorista, e temem que este processo dará poder e inspirará a outros povos oprimidos para que se revelem, se organizem, reivindiquem sua humanidade e sua sociedade. Esta foi uma das grandes leições do referendo do 15 de agosto: que o poder pertence ao povo e que é impossível que seja arrebatado. Que os miles de milhões de dólares importados já não podem salvar sua oligarquia. O povo tem cantado sua mensagem, disse: “Não volverão!” E esa é a ameaça.

Katherin Lahey, jornalista Counterpunch. Estados Unidos

Rumo a consolidação do poder popular

A Venezuela avança com passo firme rumo a consolidação dum autêntico poder popular. Cada medida que toma o governo revolucionário encontra à oposição golpista mais desarticulada e dividida. O povo mobilizado, junto com o exército bolivariano, é a garantia da continuidade do processo revolucionário. Nessa direção, o *Plan Robinson* (campanha de alfabetização), bem como o *Mercal* (sistema de mercados populares com forte prescença das Forças Armadas) e o *Plan Barrio Adentro* (assistência médica aos setores mais necessitados) mantêm às forças populares em estado de permanente mobilização e motivação. É hora de seguir em contínuo estado de alerta e mobilização e acompanhar ao presidente Chávez em todo momento, avançando com ele na materialização de essa clara manifestação: “a pobreza acaba dando poder aos pobres”.

Fernando Bossi, diretor de Correos para la Emancipación. Argentina

O respaldo popular da Revolução Bolivariana

A contundente derreota que o chavismo impôs às oligaquias não significa que a guerra acabou; pelo contrário, pode estar começando agora. Os espancados não são meia dúzia de gatos pingados, mas sim representantes das trinta e tantas famílias que dominam a Venezuela desde há décadas. O que aconteceu na Venezuela no dia 15 não somente fala dos 26 milhões de venezuelanos, mas de todos os que lutam contra a maré neoliberal que a globalização tenta impor no mundo. Renasce em Caracas a frustrada esperança de que os governos de Lucio Gutiérrez, no Ecuador, e Lula, no Brasil, pudessem ser trincheiras de esssa guerra desigual. Hugo Chávez passa a dispor do indispensável respaldo popular para levar adiante a Revolução

Bolivariana, mas a vigilância e a solidaridade internacional devem ser permanentes.

Fernado Morais, escritor brasileiro

A primeira revolução do século XXI

A revolução venezuelana é a primeira do século XXI. Seu caráter não é determinado por nenhuma das medidas progressistas de seu governo, mas sim pela intervenção das massas venezuelanas nas desições sobre o caminho que deve tomar o país.

Perspetiva Democrática Socialista. Austrália

Na Venezuela, o povo tem despertado

Caracas é um lugar onde o povo tem despertado. A revolução é parte do vocabulário de todos os dias, não como uma fraseologia morta dos antigos Estados stalinistas onde a simples palavra estava deseshada para adormecer à gente, mas sim no seu sentido genuíno. As massas sentem que a política, o governo e o Estado lhes devem pertencer. O dinamismo e a criatividade da revolução acabam com todo formalismo burocrático e impulsam às massas a participar.

Heiko Khoo. Campanha mundial Mãos Fora da Venezuela. Inglaterra

O povo venezuelano é o protagonista indiscutível de processo revolucionário democrático

Um processo que se tem chamado revolucionário, porque implica uma transformação profunda das estruturas políticas, sociais e econômicas; e bolivariano, porque é inspirado em Simón Bolívar, o prócer da indepedência nacional, de cujo pensamento retoma os valores da soberania, liberdade, construção da nação e a busca da integração latinoamericana sob um projeto de emancipação, claramente anti-colonial e antiimperialista. Um processo revolucionário democrático cujo líder, o presidente Hugo Chávez Frías, de forma inédita, como nenhum mandatário antes e durante um período de seis anos, tem sido exposto oito vezes nas urnas à valoração do povo e tem sido legitimado cada vez por maior diferença de votos; e além disso tem sido qualificado como anti-democrático. Um processo que tem um protagonista indiscutível: o povo venezuelano. Sua vontade tem sido manifestada nas urnas, e materializada cada dia à entrega de miles de mulheres e homens que têm decidido ser vissíveis e que têm irrompido na cena política e socioeconômica para agregar conteúdo, com sua participação, ao termo "democracia".

Coordenadora Bolivariana de Madrid

A defesa popular da revolução é consciente e crescente

O governo, através do presidente Hugo Chávez, desempenha um papel fundamental nas transformações vividas no país. Mas o setores populares não estão parados, passivos. Estão se organizando autónoma e criativamente. Já demosntraram sua força quando Chávez foi derribado por um golpe fascista, cercando o Palácio de Miraflores e garantindo o retorno dele; resistiram à sabotagem petroleira de dois meses; e no referendo disseram um sonoro "Não" às oligarquias. Existe um crescimento vertiginoso e acelerado da organização dos setores populares. Eles defendem a Chávez com paixão, mas defendem principalmente as conquistas da Revolução Bolivariana, sua dignidade. Asseguram que este projeto não será interrompido nem com a asusência de Chávez.

Cláudia Jardim, jornalista do semanário Brasil de Fato

A organização popular não tem sido persuadida na sua defesa da revolução

O povo venezuelano superou um golpe de Estado militar dirigido pela ologarquia crioula e as mídias de comunicação, um cerre patronal e uma sabotagem petroléira que destruiu a economia do país; uma campanha de injúrias, calúnias, e de incitações à violência impulsados pelos setores oligárquicos que conformam a chamada "oposição", e o isolamento internacional por ser uma das poucas vozes que não pratica o dogma neoliberal nas cúpulas e foros multirateráis. Mas a organização popular (diversa, variada e plural) não tem sido persuadida na sua defesa dos avanços sociais, a Constituição Bolivariana e o governo presidido por Hugo Chávez.

Coordenadora Bolivariana de Madrid

A vitória de Chávez é a vitória de milhões de pobres e excluídos

Confirma as expectativas sociais e democráticas e as esperanças por verdadeiros câmbios sociais que caraterizam à América Latina toda, não somente na Venezuela. Demonstra a crescente oposição às gestões ultraliberais, às pressões do Fondo Monetário Internacional e às constantes intromissões, particularmente dos Estados Unidos e sua administração, tão interessada nas riquezas petroléiras daquele país. Sua vitória é a vitória de milhões de pobres e excluídos, de trabalhadores, de todas e todos aqueles que se comprometeram em lutas, muitas vezes intensas, por um progresso social real contra a lei das multinacionais.

M.-.G. Buffet. Comitê Nacional do Partido Comunista da França

O povo derrota ao poder contra-revolucionário

Este projeto se está realizando atravéz duma poderosa liderança que está logrando a rápida organização do povo. Esta poderosa liderança não corresponde somente ao presidente. Ainda que estejam originadas por raízes diferentes, têm surgido na Venezuela organizações populares que estão moldando a agenda política, econômica e ideológica do país. Quase todas as formas de poder contra-

revolucionário são derrotadas pelo poder maior do povo organizado. Em outras palavras, Chávez está logrando o que o bravo Allende não pôde.

Partido Comunista da Turquia

O povo defende sua revolução

A defesa da revolução é consciente e crescente. É uma nova dignidade, um novo sentimento de nação. Embora os limites e contradições deste processo, o povo está fazendo sua própria história, está construindo um novo projeto de nação; alternativo ao neoliberalismo, mais humano e inclusivo. Não é uma revolução no sentido de toma do poder, de fin do capitalismo, mas é un processo com nítido sentido revolucionáro. É um alento para a América Latina e para o nosso Brasil!

Cláudia Jardim, jornalista do semanário Brasil de Fato

III. A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA

O povo tem direito a fazer perguntas

Se vocês decidiram ir pela via democrática, se dispõem dum governo estabelecido legalmente, incluíndo ao presidente, esta eleição deve ser respeitada. Se 80% da população da Venezuela vive em pobreza, eles têm o direito a fazer perguntas fortes, inclusive a sair às prazas, fazer perguntas como: porque em num país rico, cheio de recursos, não[1] se têm resolvido os (graves) problemas como se têm feito até agora para garantir uma vida digna.

Mikjail Gorbachov, ex-presidente da desaparecida União Soviética. Prêmio Nobel da Paz

Um exemplo de democracia inigualável

Uma coisa que todos devem reconhecer é que este processo que está vivendo a Venezuela segue as normas constitucionais. Foi este governo quem impulsou as reformas constitucionais que têm posto nas mãos do povo o poder para destituir a seus governantes. Algo insólito no mundo e um exemplo de democracia inigualável.

Ernesto Cardenal, poeta e sacerdote nicaraguano

Porque ganhou Chávez?

O objetivo do presidente é nada menos que a criação duma democracia social radical, que tenta dar poder aos estratos sociais mais baixos da sociedade. Nestes tempos de desregulação, privatização e do modelo anglo-saxão no qual a economia dita a política, os objetivos de Chávez são considerados revolucionários. As razões da popularidade de Chávez se tornam óbvias: nenhum regime anterior tinha notado sequer a situação dos marginados.

Tariq Ali, escritor e cineasta anglo-paquistanense

Um líder popular e democrático

Foi a democracia a que permitiu que Chávez ganhasse a Presidência da Venezula e que a ratificasse. Foi a democracia a que se impôs à tentativa golpista da oligarquia. Foi a democracia a que se expressou na Constituição estabelecendo, pela primeira vez no mundo, o princípio de revogação por referendo. E foi a democracia, rigorosamente vigilada, a que ratificou a Chávez no Palácio de Miraflores. Às oligarquias também interessa a democracia, com uma exceção: que o triunfo seja dado a um líder identificado com os pobres. Porém, se os pobres são mais, o lógico é que alguma vez possam ganhar, embora devessem ganhar sempre. São os riscos da democracia.

Octavio Rodríguez Araujo, professor da Universidade Nacional Autônoma do México

O exemplo de Bolívar

Quero concluir com uma cita de Simón Bolívar: "O sistema de governo mais perfeito é aquele que produz a maior soma de felicidade possível, a maior soma de segurança social e a maior soma de estabilidade política"[2]. Este é o programa, creio eu, do presidente Chávez; e considero que é um programa que desafia à mundialização, um programa duma modernidade e exemplaridade radical.

Ingnacio Ramonet, jornalista francês. Le Monde Diplomatique

Hugo Chávez no eixo do bem

O merecimento de Hugo Chávez e do movimento bolivariano é ter assumido, com sabedoria, talento e imaginação; o desafio de lograr com que a revolução avance mantendo um crescente apoio popular dentro do mais irrestrito apego à Constituição. É o único caso no mundo que admite um referendo para destituir ao presidente da República; mais democrático dentro do sistema pluripartidarista, impossível. A originalidade de Chávez: enfrentar esse desafio com as regras do pluripartidarismo.

Armando Hart Dávalos, escritor cubano

Está na hora de que a Europa copie a democracia venezuelana

Está na hora de que as chamadas democracias européias, entre elas a Espanha, copiem o modelo venezuelano. Há que ver que presidente é sometido a um referendo revogatório. Mostrem-me um exemplo. Nesse caso ganham nossas democracias tão bem instaladas e auto-complacentes. O que fazemos, os que acreditamos que o combate ideológico não tem trégua nem quartel, é explicar nossa postura claramente e tomar vantagem. Eu aposto pela Venezuela do Chávez; e se falhar, sem dúvida, será criticado. Ele pagou seu golpismo na cadéia e sua causa é muito mais democrática que a dos principais dirigentes da União Européia. O pedigree democrático da Comunidade se apresenta superpopulado de belas histórias e notórios retrocessos sociais.

Julio Anguita, líder da esquerda espanhola

Uma democracia que é revolução

Na Venezuela da Revolução Bolivariana tudo é radicalmente distinto. Se tem cumprido uma tarefa gigantesca de dignificação e movilização do povo, num processo de democracia direta que exige o exercício contínuo da soberania. A fómula democrática, que atemoriza a todas a oligarquias capitalistas do mundo, é totalmente distinta: "máxima participação, máxima toma de consciência, máximo involucramento dos cidadãos". Na Venezuela, a democracia cheira a povo.

Coletivo Cádiz Rebelde. Espanha

A insólita revolução do comandante Chávez

A Venezuela, a partir de fevereiro de 1999 quando Chávez assumiu o poder, tem experimentado uma transformação radical. É evidente que se tem produzido uma série de câmbios políticos, que o governo de Chávez tem impulsado para abandonar uma democracia fechada e representativa, para passar a construir uma democracia participativa; no âmbito dum Estado social e de justiça, pilares nos que é fundamentada a chamada Revolução Bolivariana em benefício de lograr uma transformação social, política e económica.

Equipe Cronicón. Colômbia

O processo venezuelano representa um momento de brilho

O processo que estão vivendo os venezuelanos, com todo o debate, com todas as contradições que possa ter, com todas as perguntas que possam ser feitas, é um desses quartos de hora nos quais os povos encontram um momento de brilho, de identidade, de atenção prestada; atenção devida desde há muitos séculos. Quando se tem a idade que eu tenho, se sabe que estas coisas não se repetem demasiadas vezes; é por isso que quando acontecem têm que ser observadas e gozadas.

Laura Restrepo, escritora colombiana

O processo avança a passo de vencedores

Desde dezembro de 1998, data na qual o presidente Hugo Chávez foi elegido pela primeira vez, a transformação da Venezuela rumo a um país onde são redistribuídas as riquezas em benefício de todos, é um fato. Atualmente, o povo totalmente unido trabalha desde os bairros, centros de trabalho, comunidades, para avançar no programa bolivariano; o qual, através das distintas missões, os torna totalmente partícipes da melhora das condições sociais, econômicas e políticas do país e de todos os cidadãos.

Plataforma Bolivariana para a Liberdade. Madrid

Referendo revogatório, uma autêntica *première* mundial

É uma vitória sem precedentes da democracia venezuelana, um passo em direção à democracia participativa; dado que o dispositivo de referendo revogatório, introduzido na nova Constituição, tem permitido que um mandatário elegido seja avaliado pelos cidadãos na metade do período. Trata-se duma *première* mundial, e um verdadeiro exemplo, em grande medida para nós os europeus. Que dirigente europeu estaria disposto a ser sometido a semelhante prova, e qual entre eles poderia esperar que sua popularidade aumentasse num 3% logo de cinco anos de exercício no poder? Seis de cada dez venezuelanos têm apoiado a gestão governamental, enquanto que ele tem recebido 1,8 milhões de votos mais en relação com a eleição presidencial de 1998.

Paul Emile Dupret, belga. Secretariado do Grupo de Esquerda Unida do Parlamento Europeu

O bom sucesso da Revolução Bolivariana reverbera desde Tijuana a Tierra del Fuego

O bom sucesso da Revolução Bolivariana está reverberando desde Tijuana a Tierra del Fuego, e as vozes dos povos da América Latina estão exigindo mudanças com maior força que nunca. Qual será a próxima jogada de Washington? Será suficiente com apagar a tocha de inspiração, exemplo, e esperança, que a Revolução Bolivariana tem acendido em milhões de corações no "pátio traseiro" de Washington? "Chávez não está só -afirma Evo Morales-, o povo da América Latina o apoia: essa é a nova realidade".

Sarah Wagner, jornalista estadunidense

O socialismo do século XXI começa a ser uma realidade palpável

"Deixa que ladrem, Sancho, se ladram é porque estamos cavalgando..."[3] Não tem dúvida de que o que se agita na venezuela, com a revolução em curso, não é únicamente cosmético; não são vazias declarações do "tirano populista". As mudanças vão a sério, e "o novo socialismo do século XXI", como disse Chávez, começa a ser já uma realidade palpável.

Marcelo Colussi, psicólogo argentino radicado na Guatemala

A Venezuela abre uma esperança rumo à democracia ideal

Certamente, no panorama dos fortes contrastes e da explotação salvagem à qual estamos habituados a ver na imensa América Latina, a Venezuela abre sem dúvida uma esperança rumo à democracia ideal; a participação popular, o controle social da imprensa, a soberania alimentar e energética. Hoje não é possível dizer qual será a direção que tomará este processo, mas, como diz um presidente da América Latina que tem passado à história: "A história é nossa, e a fazem os povos".

Global Project. Itália

A Venezuela dá-nos uma lição de democracia

Não tem passado pela cabeça de nenhum de nós a absurda idéia de vir fazer-lhe um exame de democracia ao povo venezuelano. Ao revés: com um referendo como este, que por primeira vez é praticado na História Universal, é o povo venezuelano quem nos está dando a todos uma lindíssima lição.

Eduardo Galeano, escritor e sacerdote uruguaio

A história dos povos não pode ser esquecida

Senhor presidente Hugo Chávez Frías, a história dos nossos povos jamais pode ser esquecida, a sempre luta libertária e a esperança que deixou o Libertador Simón Bolívar, bem como nossos heróis Rumiñahui, Atahualpa, Dolores Cacuango e a libertadora do Libertador Manuela Sáenz. Neste referendo, quem tem ganhado é a dignidade, a esperança, a justiça para os pobres; contra a guerra, a hipocresia, encabeçada pelo terrorismo do senhor Bush em aliança com a oligarquia crioula.

Desde Chinchaysuyu, o movimento indígena encabeçado pela Conaie e Ecuarunari continuamos à busca da luz. Seu exemplo servirá muito para o nosso país. Senhor presidente boliviano, hoje é a responsabilidade mais grande de guiar pelo caminho certo, e pelas sendas do triunfo, a um povo que clama igualdade, justiça com libertade para a paz mundial.

Confederação de Povos da Nacionalidade Kichwa do Equador

Um contundente golpe à contra-revolução

Em 15 de agosto entrará nos anais da história revolucionária como uma grande vitória para a classe operária, com uma condição: que não o desperdicemos, que não devolvamos a iniciativa aos nossos inimigos; devemos assestar os golpes que destruam a base do seu poder. Essa é a única foma de poder conseguir a vitória e emprender uma transformação desiciva da sociedade.

Alan Woods, diretor de The Militant. Inglaterra

Os logros da revolução desafiam às democracias latino-americanas

Os logros da Revolução Bolivariana têm forçado aos presidentes e candidatos presidenciais da América Latina a caminhar pela delgada linha que há entre professar que seguirão o exemplo de Chávez, para evitar alienar suas bases, e que não estorvarão a Washington. Os Estados Unidos gostariam de isolar a Chávez, ao presidente cubano Fidel Castro, aos manifestantes da Bolivia e a qualquer outro que desafie o status quo; mas não acabam de dar-se conta que enquanto a Revolução Bolivarian é profundizada, é cada vez mais improvável que os povos da América Latina tolerem as promessas eleitorais não cumpridas. No contexto dos logros do modelo bolivariano, as protestações e o descontento provávelmente aumentem; até que os líderes eleitos demonstrem que são merecedores da retórica democrática que defendem, e que produz resultados concretos e mudanças profundas.

Sarah Wagner, jornalista estadunidense

IV. AS POLÍTICAS SOCIAIS REVOLUCIONARIAS

Na Venezuela os pobres têm os olhos abertos

Em muitos países os pobres votam em contra dos seus interesses e a favor daqueles que os exploram, como tem acontecido na Nicarágua e também na Venezuela em tempos anteriores; mas agora ná Venezuela há uma revolução que permitiu que abrissem os olhos. Há mais de um milhão de pessoas recentemente alfabetizadas, há muitos milhares de venezuelananos que antes não podiam ingressar na universidade e agora têm ingressado, muitos que não recebiam nenhum serviço médico e agora o recebem. Eles saberão por quem votar.

Ernesto Cardenal, poeta e sacerdote nicaraguano

Lições da Venezuela

A luta contra o neoliberalismo é a luta pela afirmação dos direitos consagrados universalmente para todos. Esta luta tem nos movimentos sociais seu principal protagonista, mas somente podem ser consagrados no plano do Estado; dum Estado democratizado que confirme e garanta os direitos para todos através do fortalecimento da sua dimenção política. No caso da Venezuela, um país que vem dum enorme atraso no que se refere à organização popular, representa um bom exemplo de como os movimentos sociais podem ser desenvolvidos e fortalecidos em aliança com governos que realizem uma política que privilegie o aspeto social e as reformas democráticas do Estado. A Venezuela é o país (talvéz o único atualmente na América Latina) no qual os direitos sociais avançam em parceria com políticas governamentais e com a ação de movimentos sociais.

Emir Sader, sociólogo brasileiro

Reformas profundas para a justiça social

A Venezuela está polarizada entre dois campos políticos. Um deles relacionado com a experiência de Chávez; e o outro, com um conjunto de forças reativas. O que acontece é que o aparelho institucional está em domínio de setores opostos ao câmbio, e usam os instrumentos de poder para o impedir. Desde esse ponto de vista, a minha posição é inequívoca: eu apoiaria o câmbio de Chávez, porque ao menos está tentando reformas profundas da justiça social e reestruturando o poder econômico como nenhum outro líder político o tinha feito antes.

Ernesto Laclau, filósofo e historiador argentino

A vitória de Chávez evidencia o apoio popular à revolução

A vitória do presidente Chávez no referendo revogatório significa, sobre tudo, o reconhecimento das políticas económicas e sociais do seu governo; particularmente no que se refere a programas de saúde e alfabetização, a feroma agrária, os direitos dos pescadores artesanais, a proteção das minorias índias e afro-venezuelanas; e, para todo isto, o controle dos recursos petroleiros nacionais. Também se corresponde com o apoio da população a sua política exterior, que

prioriza a integração autônoma da América Latina perante os grandes centros de poder e, fundamentalmente, perante os Estados Unidos.

Paul Emile Dupret, belga, Secretariado do Grupo de Esquerda Unida do Parlamento Europeu

O caminho é longo e difícil

Centos de bairros populares que rodeiam Caracas já têm começado a melhorar. Em alguns sítios, os médicos cubanos trabalham em locais recem construídos, oferecendo serviços oculares e odontológicos, bem como medicinas. Agora quase vinte mil médicos estão espalhados por este país de vinticinto milhões de habitantes. Há novos supermercados onde os alimentos, a maioria deles caseiros, estão disponíveis a preços subvencionados. Têm-se construído salas de aulas nas quais as crianças, que antes abandonavam as escolas, têm voltado a estudar. Mas é bom começar pelas dificuldades às quais se enfrentam as pequenas favelas que se vêem desde a auto-estrada, devido a que sua grave situção serve para acentuar o longo e difícil que é o caminho que ainda falta por recorrer: «Fazer com que a pobreza seja coisa de ontem». A Revolução Bolivariana não consiste somente em aportar dinheiro, implica um processo de séria transformação das antiguas instiruições que têm entorpecido o caminho do progresso, bem como a criação de outras novas que sejam sensíveis às demandas populares.

Richard Gott, jornalista inglês. Autor de En la sombra del Libertador

Me sinto impressionado com o compromisso político e social

Eu tenho visto apenas uma pequena parte da Venezuela, e devo confessar que me sinto impressionado; porque vejo que há um compromisso político e social com as crianças, os necessitados e os carentes. A educação e a saúde estão chegando a todos por igual, e sei que, além dos recursos, o mais importante é a vontade política.

Danny Glover, ator estadunidense, ativista pelos direitos dos afro-americanos

O compromisso de Chávez

Em oposição aos caudilhos populistas, que sempre prometiam e somente de vez em quando cumpriam com os trabalhadores pobres, Chávez tem enfatizado no seu compromisso de dar-lhes apoio e recursos para desenvolver suas potencialidades.

Jonah Gindin, jornalista canadense

Um governo que visa melhorar as condições da população

É o único governo no mundo, falando do mundo capitalista, que se apoia nas movilizações do povo e que realmente utiliza uma grande parte dos ingressos fiscais para melhorar as condições de vida da população. Isto é extraordinário!

Eric Toussaint, presidente do Comitê para a Anulação da Dívida do Terceiro Mundo

As políticas sociais, um grande passo

Quando o governo venezuelano decide outorgar aproximadamente 500 mil bolsas de estudo (100 dólares per cápita para que os bolsistas recebam educação), o que está fazendo? O que vão fazer os estudantes venezuelanos com esse dinheiro? Se alimentar, comprar roupa; isso entra na economia como poder de compra, entra no mercado interno e estimula a economia. Isto é básico: não é socialismo nem marxismo. Temos um país capitalista com um governo de esquerda que se apoia na movilização de massas; e que, allém disso, realiza transformações sociais. No atual contexto mundial, isso representa um grande passo.

Eric Toussaint, presidente do Comitê para a Anulação da Dívida do Terceiro Mundo

Chávez está pagando a dívida social

Uma avaliação das políticas contra a pobreza mostram que a melhora no IDH, durante o governo de Chávez, é devido, em grande media, às novas políticas públicas centradas nos setores mais marginados da Venezuela. As estatísticas poderão dizer o que quiserem, mas o certo é que o presidente Chávez trabalha dia e noite implementando planos o projetos que começam a pagar a dívida social; acumulada contra os pobres e humildes do país permanente, continua e sistemáticamente.

Equipe Cronicón. Colômbia

A Revolução Bolivariana significa a descolonização da Venezuela

O referendo revogatório abre uma nova etapa da Revolução Bolivariana, de busca dum crescimento endógeno que permita que a riqueza do paíz seja produzida internamente, que não seja exportada. Isto iclui um processo progressivo de entrega da terra aos camponeses, de transformações sociais. A Revolução Bolivariana tem avançado em promover e garantir o direito à educação e à saúde, e confronta a necessidade de dar trabalho à população maiormente marginada; bem como a produção sob novas relações sociais. O novo período expõe a necessidade de fortalecer a unidade nacional e aprofundar as transformações políticas, sociais e econômicas que demandam todos os venezuelanos excluídos.

Marcelo Larrea, jornalista e ecritor equatoriano

Um verdadeiro projeto de transformações

As mudanças são concretas, não promesas eletivas abandonadas e traicionadas. Não são discursos bonitos no programa *Alô Presidente*. O projeto de transformações está sendo implementado realmente.

Cláudia Jardim, jornalista do semanário Brasil de Fato

Hugo Chávez no eixo do bem

Esta Revolução Bolivariana, como todas as autênticas revoluções, precisa, em primeiro lugar, chegar ao povo como o tem feito Chávez; empreender obras de benefício social de grande trascendência e assumir as quatro categorias que forjam o eixo do bem: cultura, ética, direito e política solidária. A figura de Chávez alcança trascendência universal como digno representante do eixo do bem.

Armando Hart Dávalos, escritor cubano

Chávez tem cumpridos suas promessas

Chávez é o melhor que lhe tem acontecido aos pobres da Venezuela. Seu governo tem cumprido, de fato, várias das suas promessas, melhorando os níveis de leitura e escritura e oferecendo refeições escolares aos estudantes. O gasto público em educação é quatro vezes maior, em saúde três vezes maior e a motalidade infaltil tem diminuído. Além disso, o governo venezuelano está promovendo uma das mais ambiciosas reformas agrárias dos últimas decênios na América.

Alexander Cockburn, editor de Counterpunch. Estados Unidos

Avançando rumo a independência económica

Temos tido a oportunidade de observar como se tem logrado estabilizar os parâmetros macroeconômicos (postos absolutamente em crise pelas enteriores administrações) e forma em que, apoiando os intereses nacionais, se começa a transitar a senda da industrialização do país e a transformação do seu agro como via concreta para sair da pobreza e o desemprego; a falta de saúde e educação a milhões de venezuelanos, para acabar com a dependência da mono-produção petroleira, para avançar realmente rumo a independência econômica. Observemos cuidadosamente a Revolução Bolivariana na Venezuela, porque alí se joga uma parte importante do futuro das nossas nações. Apoiemos ela com todas as nossas forças e solidaridade.

Humberto Tumini, Secretário-Geral da Corriente Pátria Libre. Argentina

Transformações que põem em alerta às forças conservadoras

Alí se está começando a construir uma alternativa real ao modelo hegemônico do gande capital: a Revolução Bolivariana. “Socialismo do século XXI”, como a chamou quem dirige esse movimento, o presidente constitucional Hugo Chávez. Povo, governo, Força Armada, numa intricada união de vontades, estão realizando profundas transformações no econômico, social, político e cultural. Transformações que têm alertado às forças conservadoras, dentro do país bem como em toda a região; incluindo os poderes dos Estados Unidos, virtuais “patrões” da zona.

Marcelo Colussi, psicólogo argentino radicado na Guatemala

As políticas populares de Chávez

Para a elite branca venzuelana, Chávez representa a fealdade. O homem com as expressões índias e africanas tem cometido o pecado inperdoável: redistribuir as riquezas. Aumentou a percentagem do orçamento de saúde (8%) e ducação; embora não atinja ainda os nívesis dos países desenvolvidos. Também parou os subcídios às escolas privadas, onde os ricos enviam aos seus filhos. Chávez parou a privatização desmedida que haveria colocado os fundos da segurança social em mãos dos acionistas privados. Em lugar de continuar com o sistema de "recompensa aos ricos e castigo aos pobres", Chávez tem estendido o crédito a pequenos produtores rurais e urbanos. Em lugar de perpetrar o roubo ou fraude e o privilégio que tem prevalecido no setor petroleiro, tem despedido aos burocratas sobrepagados e tem revertido os ingressos em políticas para os pobres.

Saul Landau, escritor e académico estadunidense

Barrio Adentro, um exemplo histórico de livre comércio

Durante muito tempo somente houve um país na América Latina que oferecesse assistência de saúde gratuita a todos seus cidadãos. Agora há dois. Os governos de ambos os países consideram que a saúde é um direito humano fundamental. Assim que Cuba, rica em assistência em saúde, e a Venezuela, rica em petróleo, têm atingido um acordo de intercâmbio para o benefício dos seus respetivos povos. Isso pareceria ser um grande exemplo histórico dos benefícios do livre comércio. Quem o poderia objetar?

Jane Franklin, escritora e ativista estadunidense

A Missão *Barrio Adentro* é irreverssível

São anelos dos quais falamos há muitos anos, e, talvez, com uma decisão política, o logramos. Com este programa (*Barrio Adentro*) quebraram-se os paradígmas. Tem sido uma lição enorme pra nós que trabalhamos na saúde pública. A missão é irreverssível. O povo não vai permitir que ninguém acabe com isso. O mais importante é que dum jeito rápido, objetivo e oportuno se têm atendido 17 milhões de pessoas. Os médicos podem ser de Marte, mas o fundamental é que o povo tem direito a ser atendido.

Renato Guzmão. OMS/OPS. Brasil

A obra do governo bolivariano

Ao início, muitos achavam que o Chávez era somente discurso populista; mas com o passo do tempo, o comandante venezuelano demonstrou que embora todas as sabotagens e a oposição da maioria das mídias de comunicação venezuelanas (envolvidas no falido intento de golpe em contra dele), tem trabalhado. A obra do seu governo, na érea de educação, saúde, habitação e, em geral, da redistribuição eqüitativa da riqueza nacional, não deixam lugar para as dúvidas. Não é questão de discurso, mas sim de números. São fatos concretos os que respaldam seu prestígio entre a população. A burguesia não o quer reconhecer, ancorada para sempre na sua ignorância e arrogância.

Alfonso Gumucio Dragon, escritor boliviano

Políticas para a igualdade

Uma das principais prioridades do poder revolucionário na Venezuela é fazer da igualdade um valor social mais poderoso, como base insubstituível do projeto. Em áreas como a educação e os serviços de saúde, nas quais as experiências socialistas prévias têm sido bem sucedidas, o regime de Chávez tem realizado vários esforços para brindar serviços igualitários e gratuitos.

Partido Comunista da Turquia

Medidas para impulsar o socialismo

No seu discurso, ao concluir o quito Fórum Social Mundial em Porto Alegre, no Brasil, Chávez repetiu sua administração por Trotsky e Mão, enfatizando a necessidade de internacionalizar a revolução e criar um novo socialismo para o século XXI; porque outro mundo não é possível dentro do capitalismo nem numa só nação. Na Venezuela há uma aceleração da reforma agrária, uma profundização da democracia participativa; uma re-fundação do caráter institucional do Estado, incluíndo uma campanha contra a corrupção; una nova Lei de Responsabilidade Social de Rádio e Tv; e uma fortalecida autodefesa contra o imperialismo, incluíndo uma aliança informal com a Cuba, que signifique, em efeito, que se o imperialismo agride a uma, terá que agredir a ambas as duas.

James Cockcroft, historiador estadunidense, ativista político. Editor de Counterpunch

A utopia chavista

Toda a estatégia social desenhada pelo governo de Chávez está focalizada, efetivamente, na luta contra a pobreza; em meio de grandes obstáculos se está tentando transitar por essa via; uma direção que para muitos analistas está em contra do esquema neoliberal predominante na América Latina, por isso as fortes vozes dissidentes. Depois de tudo, tentar implementar uma política social dentro dum esquema capitalista, no qual o fator determinante e regulador é o mercado, constitui certamente algo utópico. Chávez está tentando fazé-lo, é por isso que seu empenho político tem sido catalogado como uma revolução insólita. Mas como nos versos de Machado, “está fazendo caminho ao andar”.

Equipe Cronicón. Colombia

V. A REVOLUÇÃO E AS LUTAS DA AMÉRICA LATINA

Chávez lidera o novo renacimento

A cojuntura histórica favorece a consolidação dum regime de auténtica democracia e de impetuoso desenvolvimento econômico. O povo venezuelano já tem compreendido de que lado está a razão e suas possibilidades de progresso. Chávez se tem colocado junto os líderes do novo renacimento latino-americano.

Lisandro Otero, escritor cubano

Chávez pertence à América

É talvez o instante preciso de fazer soar o tambor da revolução na América Latina, e daí saltar os charcos. Chávez pertence à América Latina.

Celia Hart, escritora cubana

Uma revolução muito séria

Há uma revolução muito séria na venezuela, e o mais grave que tem para o império norte-americano é que é uma Revolução Bolivariana. Nada menos que retomar o sonho de Bolívar da unificação da América Latina. Quando Chávez brigou, com muito empenho, na Assembléia Nacional, perante a oposição de muitos, para mudar o nome do país, até que em fim logrou que fosse aprovado o novo nome de "República Bolivariana da Venezuela", pôde ser considerardo como um capricho ou um empenho banal; mas na verdade essa mudança tinha uma intenção oculta: a dum plano de unificação da América Latina. Bolívar tem sido na Venezuela um culto nacional e um mito: o presidente Chávez teve a audácia de tornar o sonho de Bolívar num projeto político e num programa de governo.

Ernesto Cardenal, poeta e sacerdote nicaraguano

A esperança da América Latina

O processo da Venezuela, sob a Presidência de Hugo Chávez Frías, é a esperança da América Latina.

Rafael Agría, Secretário-Geral de Vía Campesina

A Venezuela traça o caminho para a América Latina

Após 20 anos de saque neoliberal e emprobrecimento maciço, democracia de mercado e exaltação tecnocrática do "pensamento zero", a oitava ratificação do presidente Hugo Chávez na República Bolivariana da Venezuela obriga à revisão, entre outras interrogantes, duma inquietação central: Em qué direção vão e que anelam os povos da América Latina e o Caribe? Anexação ou soberania, independência ou globalização subordinada, imperialismo ou liberação, democracia e governabilidade, integração socioeconômica ou livre mercado sem mais, homogeneidade ou identidade cultural; isto representa, apenas, alguns dos complexos assuntos que plantéia o processo político da Venezuela, berço da primeira idependência americana.

José Steinsleger. La Jornada. México

A mensagem da Revolução Bolivariana aos povos do Continente carece de fissuras

A diferença de outros ensaios nacionalistas, a mensagem da Revolução Bolivariana aos povos do Continente carece de fissuras: há uma experiência política acumulada, uma vontade de autêntica emancipação econômica, um vigoroso legado cultural, uma longa e dolorosa história política de caminhos recorridos e compartilhados. Seria criminal, por tanto, que as dirigências esclarecidas da América Latina e o Caribe voltem a se perder nos labirintos idiológicos, as soledades políticas e as utopias de redenção sem destino.

José Steinsleger. La Jornada. México

Defender à Venezuela é defender-nos a nós mesmos

Heverá que criar Comitês de Solidaridade com a Venezuela em todas partes do mundo, como nós criamos para a Revolução da Nicarágua. Ao mesmo tempo, também há que criar a solidaridade latino-americana de todo o Continete bolivariano; atualmente também desinformado. Temos que lograr que os escritores e intelectuales latino-americanos, que ainda não se têm acercado à Revolução Bolivariana, comecem a fazé-lo; visitem à Venezuela, vejam com seus olhos o que se está fazendo. Para os latino-americanos, defender à Venezuela é defender-nos a nós mesmos.

Ernesto Cardenal, poeta e sacerdote nicaraguano

A Venezuela, uma esperança para a América

A Venezuela, com sua acertada liderança, não está disposta a se doblegar; de fato limpa um caminho exemplar que merece ser comprimentado e apoiado com o maior entusiasmo. O processo de afirmação nacional e de justiça social que em estos momentos vive a irmã Venezuela merece uma altíssima opinião. Sem dúvida, o fato de que sua revolução seja mantida, embora a conhecida intromição dos Estados Unidos no Continente, e sua hostilidade manifesta rumo cualquer esforço pela independência dos povos, abre uma nova situação esperançadora na nossa América.

Roberto Fernández Retamar, poeta cubano

A Revolução Bolivariana representa a ponta de lança das lutas de liberação

Depois da Revolução Cubana, a Revolução Bolivariana representa hoje a ponta de lança das lutas de liberação de todos os povos latino-americanos; e com cada batalha que livram vocês, se joga o destino da velha Abya Yala.

Movimento Popular da Bolivia. Organizações sindicais, rurais e sociais

O triunfo da Venezuela de todos os pobres da América Latina

O triunfo da Venezuela rebelde e revolucionária é o triunfo de todos os probres da América Latina. Sua luta heróica, presidente, junto a da maioria dos pobres da

Venezuela que diariamente lutam por manter a dignidade, defender a soberania. Quando os pobres se juntam, os governos de turno escutam; nenhuma força extranha ao povo pode romper a dignidade e o direito de todo ser humano.

Confederação dos Povos da Nacionalidade Kichwa do Equador. Ecuarunari

O triunfo do povo venezuelano nos enche de orgulho

Desde a Confederação dos Povos da Nacionalidade Kichwa do Equador, Ecuarunari, nossa congratulação ao povo irmão bolivariano da Venezuela e ao senhor presidente Chávez, por seu exemplo de resistência e luta em nome dos povos da América Latina contra o império ianque. A maldade, a oligarquia crioula que somente trazem miséria, pobreza e corrupção para os povos. Os povos Kichwas de Ecuarunari, e nossa organização nacional, a CONAIE, estamos contentes e sentimos orgulho pelo triunfo do projeto bolivariano. É o melhor momento histórico deste projeto alternativo para lograr, entre os povos pobres, o direito à saúde, educação, trabalho, soberania e dignidade com justiça social.

Confederação dos Povos da Nacionalidade Kichwa do Equador. Ecuarunari

Perspetivas latino-americanas após o triunfo venezuelano

Para as instituições internacionais financeiras e comerciais, dominadas pelos Estados Unidos, a decidida defesa venezuelana da autonomia, a dignidade e a autodeterminação da América Latina, constitui una ameaça. Não podem permitir que o exemplo da Venezuela seja copiado em outros sítios do Continente e manter, contudo, suas atuais políticas. Não é ir demasiado longe se acreditam que a incrível criatividade e capacidade de recuperação dos povos latino-americanos, que brilharam de novo em Caracas o fim-de-semana passado, logrem simbolizar a esperança e a reconstrução que nos permita sair do atual pesadelo da injustiça e a desesperação neoliberal.

Toni Solo, analista político radicado na América Central

Venezuela, o futuro das lutas populares

O que está em jogo na Venezuela não é simplesmente o fururo deste heróico povo, é a própria luta de todos os povos do Continente pela soberania nacional e a justiça social.

Altamiro Borges. Debate Sindical. Brasil

Gratidão ao povo venezuelano

Todos os povos da América Latina e o Caribe devemos gratidão ao povo venezuelano, por recordar-nos aquilo que levamos dentro. Por recordar-nos a mensagem de igualitarismo, democracia e liberação dos nossos próceres. Por recordar-nos que os melhores valores humanos de solidaridade e união são a força que nos permitirá sair do abismo ao qual o neoliberalismo nos tem conduzido.

Fernando Bossi, diretor de Correos para la Emancipación. Argentina

Figura de proa da esquerda latino-americana

Sua clara vitória [do presidente Chávez] no referendo revogatório do 15 de agosto de 2004, tem demonstrado que conta com o apoio maioritário dos cidadãos; aspeto que foi evidenciado de novo nas eleições regionais de outubro passado. Nenhuma manobra suja -nem sequer a tentativa de golpe de Estado de abril de 2002, apoiada por Washington- tem conseguido parar o projeto de transformação social, num âmbito de democracia e libertade, que está impulsando Hugo Chávez. E seu êxito pessoal no Fórum Social de Porto Alegre, no qual mais de quinze mil jóvens entusiastas aclamaram seu discurso, o tem convertido na figura de proa de toda a esquerda latino-americana.

Ignacio Ramonet, jornalista francês. Le Monde Diplomatique

Somos soldados de Hugo Chávez

Estamos na busca dum modelo alternativo, novo, mais humano. Esse é o modelo que apregoa o presidente Hugo Chávez Frías, e ao qual nós, como San Martín há dois séculos, estamos dispostos a ser soldados.

Jorge Cevallos, coordenador do Movimento Piquetero Barrios de Pie. Argentina

Convocatório para a unidade latino-americana

O processo revolucionário de base da Venezuela e o presidente Chávez tem influído muito no resto do Continente, com seu convocatório em direção a uma nova unidade bolivariana sem precedentes desde as proclamações independentistas de Simón Bolívar e José Martí. Agora, a exigência é a duma segunda e verdadeira independência; nesta ocasião não somente política, mas sim econômica e militar.

James D. Cockcroft, historiador estadunidense, ativista político. Editor de Counterpunch

Três ensinamentos do triunfo de Chávez

Há um terceiro caminho entre o capitalismo neoliberal e o socialismo nesta etapa histórica da América Latina, que é filho das melhores tradições do nacionalismo popular da nossa região. Um modelo de país soberano, de progresso, justa redistrubuição da riqueza e de democracia verdadeiramente participativa; que significa um avanço real para nossos povos e nações.

É possível governar e ganhar eleições com um discurso abertamente confrontado com os poderosos. Hugo Chávez, desde há muito tempo, não tem tido contemplações; não somente para denunciar aos oligarcas do seu próprio país, mas também para desmascarar o papel do governo dos Estados Unidos nos dramas das nossas nações e nos intentos por desestabilizar à Revolução Bolivariana.

O triunfo eleitoral do "Não" foi o resultado de milhões de venezuelanos organizados e mobilizados. Estes processos nacionalistas que tentam concretar mudanças profundas nas nossas sociedades, fujindo do neoliberalismo, têm momentos de definição em processos eleitorales; é alí donde se legitimam. Assim tem acontecido na Venezuela.

Humberto Tumini, Secretário-Geral da Corriente Patria Libre. Argentina

A Venezuela demonstra vigência dos ideais de transformação

Todo o processo venezuelano forma parte do ciclo de rebeliões na América Latina que pôde considerar a Chiapas como antecedente, e tem derribado governos no Equador, Perú, Argentina, Paraguai, Bolívia; embora não tenha logrado até agora impor desde a base soluções radicais. Na era em que era pregonada a morte da política de massas e de ruas, o predomínio definitivo duma democracia representativa covertida em mau encobridor do poder onímodo do grande capital, a capidade de organização, movilização e luta das classes populares demonstraram a vigência dum potencial transformador que visões interessadas manipulavam como extinguido.

Daniel Campione, advogado argentino

A Revolução Bolivariana é a vangarda contra o neoliberalismo

Chávez e seu governo se têm convertido na vangarda da revolução contra o neoliberalismo, e com seu exemplo está influíndo poderosamente na mudança rumo à esquerda que é observada em quase todos os países latino-americanos. Retomando o ideário de Bolívar, O´Higgns, San Martín e outros libertadores, Chávez precisa do apoio de todos os democratas chilenos; especialmente daqueles que vemos na obra dele a continuação dos sonhos de Allende.

José Cademartori, economista chileno,
membro do governo de Salvador Allende

Na Venezuela se forma um destino plausível para a América Latina

Todo o projeto das missões me apaixona. Quero estar trás a pista. Quero ver as missões desde adentro, estou muito interessada nesse tipo de processos. Tenho um grande interesse em poder fazer uma avaliação por mim mesma, ver como vão as coisas, em que medida se está tocando a estrutura da constituição social e política do país. Tem muito a ver com o que são os meus próprios sonhos, o que eu creio que é um destino plausível para a América Latina. Sou uma pessoa pragmática, gosto da gente que faz coisas; e parece-me que aqui há um processo que no qual se estão fazendo coisas. Para mim isso é invaluável.

Laura Restrepo, escritora colombiana

A Venezuela e a Colômbia têm um destino em comum

O que acontece aqui tem a ver diretamente com o que vai acontecer lá, e vice-versa. Sinto que não há futuro para nossos filhos e para nossos netos se não o procuramos de comum acordo, vocês e nós. Qualquer intento de confrontação dos dois povos é uma vil manobra para desviar nossos objetivos históricos, que com certeza é procurar um futuro comum. O ideal bolivariano é a única mentalidade que cabe. Somos a mesma gente.

Laura Restrepo, escritora colombiâna

O Brasil, a Argentina e a Venezuela podem mudar o futuro da América Latina

O que está a acontecer no Brasil, na Argentina e, mais ousadamente, na Venezuela pode mudar o futuro da América Latina; até transformá-la num espaço no qual os cidadãos, em liberdade, possam eleger o modo de organizar a sociedade. Hugo Chávez é alguem que quer fazer mudanças, e tem encontrado o caminho para chegar em linha recta ao coração e à inteligência do povo da Venezuela. É de esperar que Chávez leve a um bom porto esta experiência única.

José Saramago, escritor português. Prêmio Nobel

Chávez é cada vez mais popular na Amérca Latina

Embora a campanha desinformativa e sobotadora que os inimigos da democracia têm feito em contra dele, Chávez tem savido derribá-los inteligentemente; e seu projeto segue marchando a passo de vencedores. Chávez é cada dia mais popular na América Latina e nos países libres, e seu projeto revolucionário segue o rumo trazado. O máximo representante da Revolução Bolivariana, se fortalece cada dia. Porque ele teve o valor e a firmeza de derrotar aos corruptos e de lhe devolver a dignidade ao povo venezuelano. Chávez também resgatou o pensamento político de Bolívar, que durante muitos anos esteve seqüestrado pela oligarquia. Podemos dizer, sem temor à equivocação, que Bolívar cabalga de novo na Venezuela e que a evolução das massas jamais poderá ser detida.

Carlos Quintanilla, diretor do Jornal Pacífica, estação KPFK. São Francisco, Estados Unidos

Na Venezuala se joga o futuro dos povos latino-americanos

Os olhos dos latino-americanos observam cuidadosamente à Venezuela. Apreciam que ali também se joga parte do seu futuro, a possibilidade de articular políticas independentes que considerem o desenvolvimento social dos povos e a diminuição das desigualdades. Após decênios de ditaduras, de políticas neoliberais com suas conseqüências de empobrecimento e marginação, ruptura de tecidos produtivos e repressão da protesta social, os latino-americanos confiam em passar de vítimas a protagonistas e poder construir alternativas variáveis de verdadeiro progresso social. Mas para que isto seja logrado, é necessário que os avanços sejam consolidados, ainda que os tempos e as formas sejam diferentes. A riqueza está em ocupar novos espaços, na participação democrática, construção de caminos próprios.

Carlos Iaquinandi Castro, analista, membro da equipe da agência espanhola Serpal

A Venezuela Bolivariana, um exemplo para a América Latina

O grande triunfo das forças populares e democráticas na Venezuela tem desmonstrado o profundo enraizamento que a Revolução Bolivariana tem no povo

venezuelano. A Venezuela é um exemplo para a América Latina. A atitude decidida e clara dos povo de Iraque, Afeganistão, Cuba e Venezuela e de todos os povos que lutam contra a prepotência imperialista, pela justiça social e a democracia no mundo, aporta de conteúdo revolucionário ao Movimento Mundial pela Paz; que é construído na luta diária com um critério amplo, diverso e plural e que é multiplicado em milhares de formas de ações combativas.

Gladys Marín Millie, presidenta do Partido Comunista de Chile

Chávez vê com os olhos da pátria americana

Chávez vê com os olhos da pátria americana. Segundo a minha visão, o que pode fazer Chávez numa Venezuela revolucionária é seguir os caminhos de Bolívar. Na Venezuela triunfará uma revolução prenhe de projetos e missões para o povo. Desta vez, Bolívar arará na terra fértil e total da América do Sul; e daí aos muitos Vietnã que reclamava aquel homem maior que também odiava as fronteiras.

Celia Hart, escritora cubana

O exemplo internacionalista da Revolução Bolivariana

O hermoso e claro exemplo da Revolução Bolivariana não se limita às fronteiras da Venezuela, dia a dia cresce e se estende pela América Latina toda; no Equador, na Bolívia, no Brasil e na Argentina; florescendo e criando um povo mais unido e uma consciência do poder possível, enrraigado nas raízes da comunidade; por sobre o império. Esta é a ameaça descrita em realidade: a ameaça contra eles mesmos e seu projeto de conquistar ao mundo. Wotán.

Katherin Lahey, jornalista de Counterpunch. Estados Unidos

VI. A REVOLUÇÃO PERANTE O IMPERIALISMO

Uma grande revolução popular antiimperialista

O que está em marcha na pátria de Simón Bolívar é uma grande revolução popular antiimperialista, que a tem renovado como cenário decisivo da luta dos povos latino-americanos; agora por sua segunda independência. É a negação, em síntese, das inumanas práticas neoliberais.

Ángel Guerra Cabrera. La Jornada. México

A luta venezuelana é parte duma batalha internacional

A Venezuela tem aberto uma nova brecha contra a dominação continental, tem que ser aprofundada. Para isto, os setores antiimperialistas, as diversas e variadas correntes que se identificam com o socialismo e todos os setores que atualmente questionam a globalização capitalista, deveriam apostar todas suas fichas ao trinfo do povo venezuelano. A luta venezuelana é parte duma batalha internacional. O urgente apoio a este processo político não tem que ser postergado.

Néstor Kohan. Universidade Popular Madres de la Plaza de Mayo. Argentina

Lutando por um mundo multipolar

Chávez, junto a outros governantes, está tentando que o mundo deixe de ser unipolar e se torne multipolar. Com a intenção, também, de que um dos novos pólos seja a América Latina. Daí que tenha em contra ao imperio norte-americano. Tão simples como isso.

Ernesto Cardenal, poeta e sacerdote nicaraguano

O imperialismo fará todo o possível para impedir o desenvolvimento do processo revolucionário

Chávez tem logrado algo inadmissível: fazer com que o povo venezuelano tome consciência do seu valor e sua dignidade. Além dos debates que possam suscitar algumas das suas políticas, o anterior tem um símbolo inegavelmente revolucionário. E o imperialismo e seus aliados locais, que neste tema nunca erram, são conscientes disto; e estão dispostos a movilizar todos seus recursos legais e ilegais, pacíficos e violentos, para impedir o desenvolvimento do processo revolucionário na Venzuela. Trata-se dum "mal exemplo" que há que evitar. Entre outras coisas porque demonstra que quando um governo se apoia no seu povo, as pressões do imperialismo poderiam gerar muitos problemas; mas não logram persuadir sua vontade emancipadora. Amostra disto é a heróica resistência da Cuba, com mais de quarenta anos de hostigamento imperialista.

Atilio Boron, Secretário-executivo do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso)

A reação do império

Pode apostar sem medo. No momento em que um governo, mínimamente decente na América Latina, começa a reverter a ordem das coisas e dar-lhe aos *semnada* uma oportunidade de sair do ciclo da pobreza e a misséria, os sospeitosos habituais do Norte se sacudem a indiferência e começam a ladrar furiosamente sobre as normas democráticas. Aconteceu no Chile em 1973; foi visto novamente na Nicarágua na década dos oitenta; e aqui está de novo, agora na Venezuela, o mesmo show estival; caminho do referendo de agosto do presidente Hugo Chávez.

Alexander Cockburn, editor de Counterpunch. Estados Unidos

Defesa exemplar contra o imperialismo e seus lacaios

O povo venezuelano, devido a sua capacidade de organização e resistência, e apoiado por uma Força Armada com autêntica vocação popular, tem sabido enfrentar de forma exemplar à extrema violência do imperialismo e seus lacaios. Com isto, a Revolução Bolivariana demonstra desde a paz, como a resistência iraquiana o demonstra desde a guerra, que não há quem possa machucar a um povo armado.

Aliança de Intelectuais Antiimperialistas

Não há dúvida de que os Estados Unidos tentará mudar o curso dos acontecimentos

Quando Chávez foi elegido pela primeira vez, comecei a seguir os acontecimentos na Venezuela. Eu pude ver as letras na parede, tal como as vi no Chile em 1970; e como as vi igualmente na Nicarágua em 1979-80. Não tinha dúvida alguma de que os Estados Unidos tentaria mudar o curso dos acontecimentos na Venezuela; bem como foi feito no Chile e na Nicarágua, e antes disso em tantos outros países.

Philip Agee, ex-agente da CIA; hoje exilado na Cuba

A Revolução Bolivariana é o centro estratégico da luta contra o império

Hoje, a Revolução Bolivariana avança na Venezuela ampliando sua imágem política na América do Sul. A importância política da vitória no referendo e do desempenho ideológico da Revolução Bolivariana representa o novo centro estratégico da definição da luta contra o império e o neoliberalismo na América Latina.

Achille Lollo, jornalista. Equipe GH. Brasil

Venezuela, pedra de tranca do imperialismo

A Venezuela é, atualmente, o maior estorvo para a aplicação do destrutivo modelo neoliberal na América do Sul; a mais incômoda pedra no sapato para o governo de Bush. A Venezuela atravessa por uma experiência que gera curiosidade e seduz ao povos latino-americanos, é exatamente por isso que é a pedra de tranca do agressivo imperialismo americano. A burguesia local, totalmente submetida aos

interesses econômicos ianques, e tão nostálgica do período em que saqueava as riquezas petroleiras, é conhecida por sua postura racista e golpista. A funesta soma dos seus interesses de classe é o que explica as violentas turbulências políticas vividas no país vizinho, desde a contundente vitória de Hugo Chávez na eleições presidencias de dezembro de 1998.

Altamiro Borges. Debate Sindical. Brasil

Medidas concretas para construir a Grande Pátria Bolivariana

Chávez não diz: "pátria ou morte", mas sim "união ou morte". A grande pátria sonhada por Bolívar vai tomando uma incipiente forma na União da América do Sul e outros intentos recentemente lançados. Eles incluem a proposta dum Fondo de Emergência Social e a ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas). A ALBA visa dar ajuda mútua para eliminar a pobreza. A Cuba e a Venezuela e algum outros países já estão cooperando em distintas maneiras com a ALBA, e estão recebendo petróleo venezuelano a preços reduzidos; em tanto que médicos e maestros cubanos trabalham em bairros pobres da Venezuela.

James Cockcroft, historiador estadunidense, ativista político. Editor de Counterpunch

A Venezuela é uma anomalia perigosa

O presidente Chávez, simplesmente por dizer o que pensa e fazer o que diz; e o povo venezuelano, somente pelo fato de saber o que vota e estar disposto a defendê-lo com unhas e dentes, está desestabilizando o processo político estebelecido. A Venezuela é uma anomalia perigosa, um exemplo inaceptável.

Antonio Maira, coordenador do Coletivo Cádiz Rebelde. Espanha

Unidade cívico-militar para deter a contra-revolução

A Venezuela pode sofrer problemas de contra-revolução, problemas de intervenção dos Estados Unidos, problemas de manipulaçào das massas populares. Penso que o que está a acontecer na Venezuela não exclui que hajam grandes ameaças para a democratização, a revolução e o futuro caminho ao socialismo. Na Venezuela também há um processo. Tenho a impreção de que esse processo tem cada vez mais apoio popular. Isso foi constatado no recente referendo revogatório: o apoio a Chávez aumentou. É por isso que, uma pessoa que está fora, como eu, tem a impreção de que esta revolução na Venezuela avança, que tem cada vez mais apoio social. Acontecem coisas que também sucederam em Portugal, como a ação dos militares entre a população, as campanhas de dinamização cultural do povo feitas pelos militares. Na Venezuela, o governo se está a ocupar de grandes tarefas sociais que tem a ver com as maiorias, com as infra-estruturas e o problema de acesso popular a elas; das organizações, da instituição, da saúde pública, entre outras. Nós, em Portugal, também nos esforçamos fortemente nesse sentido.

Geral Vasco Gonçalves, líder da Revolução dos Cravos que derribou ao fascismo em Portugal

Chávez, líder da resistência contra o neoliberalismo e o imperialismo

O trabalho do povo faz ainda mais impossível que o governo dos Estados Unidos execute seu plano de reger através da mão extrangeira, comprando funcionários no interior, enquanto os bancos extrangeiros participam nos frutos da máquina capitalista da globalização que tem destruído tantas vidas e tantos países. Contudo, continúam repetindo o grito da ameaça e perigo; apontando seus dedos para Hugo Chávez, o líder da resistência contra o neoliberalismo e o imperialismo.

Katherin Lahey, jornalista de Counterpunch. Estados Unidos

O povo venezuelano demonstra como é possível vencer perante o poder do imperialismo

A Venezuela hoje se tem convertido no problema do neoliberalismo. Na América Latina e Cuba já se demonstrou que uma revolução se pode manter a 90 milhas dos Estados Unidos; e agora a Venezuela se tem convertido em referente de que este mundo unipolar pode surgir e construir-se numa sociedade melhor.

Eddy Jiménez, escritora e jornalista cubana

A política exterior de Chávez é radical

Chávez tem adoptado posturas radicais na sua política exterior. É na sua política exterior que poderiamos dizer que Chávez, conscientemente tem adotado posturas radicais. Radicais no sentido de que rejeita as agressivas políticas dos Estados Unidos, critica e se opõe à área de Livre Comércio das Américas (ALCA), se opõe à invação ao Haiti, e está buscando formar algum tipo de aliança com outros governos disidentes na América Latina.

James Petras, professor universitário estadunidense

Porque Bush e Kerry têm temor de Hugo Chávez?

O governo de Bush e o candidato presidencial John Kerry têm anunciado que o presidente da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Chávez, é uma ameaça para os estdos Unidos. O mais irónico do caso é que, se se utiliza um aspeto diferente para analizar esta declaração, não deixam de ter razão. É uma versão, segundo a qual, Hugo Chávez e a forte organização comunitária do povo venezuelano estão destruindo pouco a pouco a prática corrupta, imperialista e represiva do governo estadunidense; o que significa sua incapacidade para intervir em assuntos extrangeiros, debilitando seus esforços por controlar a sua *amada Venezuela*[4].

Katherin Lahey, jornalista de Counterpunch. Estados Unidos

Democracia significa: ser por, para e do povo

Tanto o presidente George W. Bush bem como seu contendor democrata John F. Kerry têm caraterizado a Chávez como um líder "antidemoctático". Contudo, tomando em consideração os programas e logros do governo do presidente Chávez, somente cabe perguntar-se pela idéia de "democracia" que apregoam estas duas

personagens. Se, por democrático querem dizer um governo liderado por uma pequena plutocracia que controla todas as riquezas do país, então imagino que Chávez é antidemocrático. Se se referem a líderes que dirigem o dinheiro do povos aos bolsos de seus amigos, então suponho que Chávez é amtidemocrático. De fato, se quando o acusam se referem a ele como um homem que se identifica com os pobres ao ponto de adiantar programas que podem mudar à sociedade numa só geração; então Chávez é, sem dúvida, antidemocrático. Poderia ser excelente viver num país antidemocrático, se isto é o que se quer entender por *democrático*[5] no mundo paralelo de fantasia da política presidencial dos Estados Unidos. Mas se democracia quer dizer: ser por, para e do povo, então Hugo Chávez pode ter interesse em se apresentar às eleições dos Estados Unidos, depois de que tenha posto ordem na Venezuela.

R.M. Pegueros, professora de história na Universidade de Rhode Island. Estados Unidos

Na Venezuela surge uma opção forte

Na Venezuela, sem dúvida, algo tem começado a mudar. Após as décadas de repressão feroz -anos setenta e oitenta; e de neoliberalismo puro, anos noventa-, a América Latina começa a se movimentar tibiamente rumo a propostas mais *esquerdizantes.* Vai surgindo no cenário político da América do Sul, projetos que, embora que não se oponham completamente ao pago da dívida externa e aos poderes fáticos, têm um caráter popular. Mas entre todas estas opiniões surge algo novo, forte, que realmente começa a preocupar a Washington e a sua aristocracia: a Revolução Bolivariana na Venezuela.

Marcelo Colussi, psicólogo argentino radicado em Guatemala

Porque a Revolução Bolivariana lhes aterroriza?

O que realmente aterroriza [ao império][6] é a crescente readicalização, confiança e organização da classe operária venezuelana que participa ativamente sob a Presidência de Chávez. Animados pela furiosa retórica e as reformas progressistas, as massas pobres da Venezuela, tanto nas cidades bem como no campo, têm sido a força impulsora das conquistas até agora logradas no processo revolucionário; e também a força que impulsa à revolução por alcances muitos mais longes.

Stuart Munckton, coordenador nacional de Resistance National Office. Movimento Juvenil Australiano

O povo venezuelano voltou a derrotar ao imperialismo

A vitória por ampla vantagem de Chávez no referendo revogatório, depois duma campanha na que a oposição estimulada e financiada pelo imperialismo, desceu a níves de perversidade, foi um acontecimento significativo não somente continental, mas mundial. O povo venezuelano, assumindo uma vez mais o papel de sujeito da história, voltou a derribar as forças unidas da oligarquia crioula e do imperialismo. Sem sua participação decisiva não teria sido possível o triunfo

alcançado na confrontação com a confusão golpista que pretendia -tal como no golpe de Estado do 11 de abril de 2002, e no *lockout*[7] petroleiro- derribar ao presidente Chávez e destruir a Revolução Bolivariana.

Miguel Urbano Rodríguez, escritor português

A principal ameaça do governo de Chávez é o exemplo revolucionário

Para Washington, a principal ameaça do governo de Chávez é o exemplo que dá aos outros Estados capitalistas da América Latina, que estão no início duma rebelião anti-neoliberal continental. Se a classe operária da Venezuela logra se organizar para eliminar o imperialismo, e a classe capitalista local, então, porque não podem as classes operárias fazer o mesmo no Continente todo?

Stuart Munckton, coordenador nacional de Resistance National Office. Movimento Juvenil Australiano

As semelhansas com os tempos de Bolívar

Embora na Venezuela sempre se tenha invocado a Bolívar, poucas vezes se tinha praticado sua doutrina e seu pensamento. De fato, surge a pergunta se algum presidente anterior a Chávez tinha lido seriamente a Bolívar. A Venezuela é hoje um país arruinado pela corrupção dos últimos decênios (ainda que, por causa do petróleo, o país tenha recebido, como todo o mundo sabe, o equivalente a vários planos Marshall[8]). Chávez se inspira no Bolívar político e visionário, no economista, o constitucionalista, o militar, o democrata. É apaixonante constatar as semelhanças entre aquela época, na que Bolívar tenta entender seu momento histórico e produzir idéias originais, restituindo-as com genialidade nas ações político-práticas, e comparando-as com nosso tempo.

Ignacio Ramonet, jornalista francês. Le Monde Diplomatique

A Revolução Bolivariana significa a descolonização da Venezuela

No anterior, o referendo revogatório abre uma nova etapa da Revolução Bolivariana; implica a derrota final da IV República, da sua concentração de poder político e econômico, da sua docilidade aos ditames das potência extrangeiras, dos seus antagonismos, indolências e ineqüidades sociais. Ratifica a negativa de Chávez a aceitar as distintas formas de intervenção militar dos Estados Unidos no seu país. No âmbito econômico, consolida a definição duma estratégia independente do capital extrangeiro do FMI, duma política petroleira que contribuiu decisivamente ao resgate da OPEP, dos preços do petróleo e a re-nacionalização da PDVSA. Sem dúvida, o significado mais importante deste processo, no qual tem triunfado a política sobre a guerra, foi proclamado por Chávez: “A Venezuela não voltará a ser uma colônia”.

Marcelo Larrea, jornalista e escritor equatoriano

VII. A REVOLUÇÃO E OS MOVIMENTOS ALTERNATIVOS

O movimento anti-globalização deve observar o que está acontecendo aqui

Creio que será útil que o movimento anti-globalização –e tem muitas tendências diferentes dentro dele- observe o que está acontecendo aqui. Qual é o problema? Vão aos bairros e vejam como vive a gente e como era antes de que este governo tomara o poder! Que os estereotipos não caiam. Não podemos mudar o mundo sem tomar o poder, a Venezuela demonstra isso. É um aspeto que os membros do movimentos alter mundista devem comprender. É política a sério. Não é sificiente com mudar o slogan. Porque, para a gente comum, em nome de quem se dizem lutar, a educação gratuita, a saúde gratuita, a alimentação a preços solidários, são coisas muito mais importantes que todos os slogans.

Tariq Ali, escritor e cineasta paquistanense

A Venezuela é responsável pelo rumo do socialismo

Neste momento, o povo da Venezuela está responsabilizado pelo rumo das idéias progressiatas. O que aconteça na Venezuela pulsará a saúde das idéias socialistas. E não porque Chávez o seja (socialista[9]), mas porque ali, nessas urnas, estará contando votos, entre outros, Carlos Marx[10]. Porque as estupideces do imperialismo nos tem levado à radicalização. Porque já esse país "não tem nada que perder", somente seus grilhões. Parafrasando a Marx e Engels[11], "têm um mundo que ganhar". E sabemos qual.

Celia Hart, escritora cubana

Chávez fará triunfar o processo mais radical

As vezes penso que muitos companheiros desejam que Chávez mostre um passaporte socialista tomando medidas determinadas. É absurdo! Esse passaporte se mostra de outro jeito. O imperialismo se encurrala sozinho. Chávez fará triunfar o processo mais radical que nós possamos imaginar; mas para a América, para os países exportadores de petróleo, para o mundo.

Celia Hart, escritora cubana

O legado de Matin Luther King[12] vive na Venezuela

Chávez tem levado sua mensagem de justiça social desde a Venezuela a toda a América Latina. Se opõe aos Acordos de Livre Comércio das Américas (ALCA), e propõe que deveria ser desenvolvido um fundo para ajudar aos países pobres a eliminar a pobreza e a inestabilidade econômica. Marthin Luther King era mais um visionário que um sonhador. Parte da sua visão agora está sendo implementada na Venezuela.

Julianne Malveaux. Fórum. Estados Unidos

É urgente a solidaridade com a Venezuela

O que está em perigo na Venezuela não é simplesmente o futuro deste heróico povo, que derrotou aos golpistas em abril de 2002 e que é protagonista duma experiência avançada de enfrentamento com o neoliberalismo, "sem medo de ser feliz". É a própria luta de todos os povos do Continente pela soberania nacional e a justiça social, numa perspetiva socialista. A derrota da Revolução Bolivariana representaria um novo alento para o projeto neoliberal, tão repudiado na América do Sul, e um esforço da hegemonia dos Estados Unidos. Perante estos ricos, é evidente a urgência de solidaridade com a Venezuela.

Altamiro Borges. Debate Sindical. Brasil

Bolívar é parte da nossa memória coletiva

Nos nossos corações e mentes Bolívar não é somente o padre da justiça e a soberania para a Venezuela e a América do Sul. Ele é parte de toda nossa memória coletiva, porque quando cruzou este continente lutando pela abolição da escravatura, falou dos corações daqueles que a boliriam em outros países.

Danny Glover, ator estadunidense, ativista pelos direitos dos afro-americanos

Muitos povos europeus apreciariam ter dirigentes populistas como Chávez

Gostaria-mos de saber, e definir, o que é exatamente ser um *populista*. Se trata-se dum dirigente que se preocupa por incorporar totalmente ao povo, no perímetro da cidadania ativa, Chávez é um populista. Se trata-se de "plantar o petróleo" não nos bolsos dos dirigentes políticos e da oligarquia, mas sim em programas que benficiem ao maior número de pessoas, Chávez incorre na mesma reprovação. Se trata-se de respeitar cabalmente as formas constitucionais, em lugar de fomentar um golpe de Estado tipo *fascistóide*, como o do 11 de abril de 2002, ou greves patronais insurrecionais, o presidente venezuelano agrava ainda mais o caso. Se trata-se de explicar a uma população maoirmente pouco instruída, coisas complicadas com palavras simples, Chávez faz populismo. Segundo este *rasero*[13], não há dúvida de que muitos povos europeus apreciariam ter dirigentes um pouco menos sumiços com os mercados finaceiros e um pouco mais populistas.

Bernard Cassen, jornalista belga; diretor de Le Monde Diplomatique

É preciso seguir processos históricos como o Venezuelano

A possibilidade duma via alternativa, uma via de câmbio para estos nossos povos, de busca da nossa dignidade, da nossa independência, da nossa pessoalidade, da nossa palpitação própria como seres humanos; então esses processos têm que ser celebrados, seguidos, acompanhados. É por isso que, cada vez que tenho a oportunidade de estar na Venezuela, venho a ver o que vocês estão fazendo.

Laura Restrepo, escritora colombiana

A Venezuela bolivariana é uma vangarda social fascinante

Creio ser consensual dizendo que entre nós, a convicção de que o povo da Venezuela bolivariana aparece hoje ante a humanidade progressista como uma vangarda que encarna aspirações não somente dos povos da América Latina, mas daqueles que lutam por uma independência real e por valores e princípios ameaçados pela estratégia de dominação imperial. A Venezuela emerge hoje, num planeta trágico e caótico, com um laboratório social fascinante no qual se desenvolve uma luta de classes como o mundo não conhecia desde a Revolução Rusa de 1917. Na pátria de Bolívar e Ezequiel Zamora foi retomado um velho desafio: transformar radicalmente a sociedade e liberá-la da contaminação imperialista optando pela via pacífica, isto é, utilizando para o efeito das instituições criadas pela burguesia para servir seus objetivos, imcompatíveis com os do projeto bolivariano.

Miguel Urbano Rodríguez, escritor portugês

A Venezuela revolucionária é um farol para os progressistas

A Venezuela revolucionária é um farol para os progressistas em todo o mundo. Por isso é crucial a construção dum movimento de solidaridade para defender à Venezuela e o exemplo que está dando. Aqui, na Austrália, também debemos assumir a tarefa de difundir o que está acontecendo na Venezuela, e construir solidaridade com sua revolução.

Stuart Muckton, coordenador nacional
de Resistance National Office. Movimento Juvenil australiano

É necessário apoiar à Venezuela e garantir que não seja isolada

O futuro da Revolução Bolivariana tem a ver com o que acontece no país e com a capacidade do povo venezuelano de defender suas conquistas e seu presidente. Considero fundamental não somente o apoio e solidaridade com a Venezuela localmente, mas também as movilizações sociais na Europa, Ásia e África. Se a Venezuela, embora toda a riqueza do processo, fosse isolada, o futuro do país não será otimista. Vimos que os Estados Unidos interveio para apoiar aos golpistas do 11 de abril de 2002, conjuntamente com a Espanha de Aznar. Se os avanços no plano internacional não forem realizados, as forças anti-chavistas poderiam voltar outra vez a entrar em ação.

Eric Toussaint, presidente do Comitê para
a Anulação da Dívida do Terceiro Mundo

A revolução na Venezuela é chavista

Trotsky disse que a revolução colonial pode gerar dirigentes mais excepcionais, e Hugo Chávez é um destes dirigentes. É por isso que os imperilistas têm postas todas suas energias em sacá-lo. Nas campanhas do referendo os marxistas venezuelanos estão lutando decididamente com nossos companheros bolivarianos para derrotar à oposição contra-revolucionária. Defendemos a Hugo Chávez, porque se os recionários conseguem sua destituição seria um golpe devastador

contra as forças revolucionárias na Venezuela e na América Latina toda. Este é um exemplo concreto de frente único em ação.

Alan Woods, diretor de The Militant. Inglaterra

A Venezuela demonstra que outro mundo é possível

No caso da Venezuela, qualquer esquema preconcebido sobre o processo revolucionário num país do terceiro mundo tem sido devastado. O governo de Chávez, após de sobreviver ao golpe de abril de 2002, através da mobilização das massas de trabalhadores e o exército, pode ser descrito como um Estado embrionário de trabalhadores e camponeses, apoiados pela Força Armada. A Venezuela precisa de toda a nossa solidaridade e apoio para ganhar a batalha ideológica. Atualmente, há um grande vazío de conhecimento sobre a Venezuela, e uma vergonhosa falta de trabalho internacional de solidaridade. Isto é algo que o podemos fazer educando, informando, para contar a história duma revolução social em progresso. Se somos exitosos, isto não somente mudará o rosto de todo o Continente da América Latina; também inspirará às pessoas de todas partes demonstrando que outro mundo é possível.

Cotal Wynter, ativista política australiana

Chávez, símbolo da liderança revolucionária latino-americana

O presidente Chávez se tem convertido no símbolo da nova liderança política na América Latina, que defende livremente a soberania nacional e rejeita os modelos neoliberais impostos para seus países. Chávez tem adotado medidas inteligentes e imaginativas para oferecer educação, saúde e alimentação aos setores empoberecidos do seu povo, num país rico de petróleo. Chávez também é um grande defensor da cooperação Sul-sul, e se tem convertido num líder carismático com uma visão revolucionária.

Partido Comunista da Índia

A Revolução Bolivariana é uma esperança para os movimentos socialistas

A transformação revolucionária e política da Venezuela se tem tornado numa fonte de inspiração para todos os movimentos democráticos que lutam por uma alternativa para um mundo mais justo. A revolução que se está propagando e crescendo na Venezuela é uma esperança para os inalcansáveis movimentos socialistas. Quando há um processo revolucionário em marcha, nenhum poder pode acabar com a consciência e desejo dum povo de lograr a justiça social.

Partido Democrático do Povo Indonésio

Apoio ao projeto chavista

Desde seu primeiro dia de governo, Chávez impulsou mudanças fundamentais na ampliação dos direitos dos cidadãos na Constituição da Venezuela, votada pelos venezuelanos em referendo, aprovada por 80% dos votos e promulgada pela

Assembléia Nacional Constituínte em 1999. A nova equipe de governo venezuelano tem realizado uma política de programas sociais na que, entre outras coisas, tem ativado um plano para ensinar a ler e escrever a mais de um milhão de pessoas analfabetas. Além disso, tem criado um plano para que as pessoas que nunca receberam ensino primário pudessem estudar, e para que aqueles que não acabaram os estudios secundários e universitários o pudessem fazer. A Venezuela agora tem uma universidade para pobres, e tem iniciado um plano para que os médicos residam em bairradas populares para grantir a assitência sanitária primária aos seus habitantes.

Esquerda Unida (IU, por suas siglas em espanhol). Espanha

A revolução Venezuelana é a vanguarda da luta mundial contra o neoliberalismo

A revolução não tem lugar num vazio. O neoliberalismo está totalmente desacreditado em toda a América Latina, e a revolta popular contra suas políticas se tem estendido por todo o Continente. A revolução venezuelana é uma conseqüência desta situação bem como a vanguarda da luta. Isso é um proceso revolucionário que exige nosso apoio e nossa solidaridade. Os ensaios do povo venezuelano para construir uma melhor sociedade nos beneficiará a todos. Devemos fazer todo o possível para os ajudar a vencer.

Perspetiva Democráica Socialista da Austrália

A Venezuela está demonstrando que a democracia pode ser algo mais que uma palavra gastada

Temos solidaridade com o povo venezuelano; declaramos que também somos "bolivarianos", se isso supõem lutar contra o imperialismo e suas guerras de dominação e apropriação contra o modelo económico que empoberece aos povos e os somete à fome, doença, ignorância e exclusão. O pensamento bolivariano, atualizado ao âmbito da globalização neoliberal, forma parte do pensamento emancipador no campo mundial; igual que com o resto de experiências acumuladas pelos povos de todos os continentes. A Venezuela está demonstrando que é possível acabar com as imundícias sociais mencionadas, que é possível ter bons governos, que a democracia pode ser algo mais que uma palavra gastada, e que conserva toda sua conotação revolucionária quando o povo decide exercer seu poder constituínte e levanta os princípios republicanos da soberania popular.

Coordenadora Bolivariana de Madrid

NOTAS DO CORRECTOR

1. O adverbio “Não” foi agregado do corretor, devido ao confuso sentido original da frase.
2. Discurso de Angostura, pronunciado pelo Libertador Simón Bolívar em 15 de fevereiro de 1919 no que hoje é Cidade Bolívar, Venezuela. (Nota do corretor).
3. Miguel de Cervantes Saavedra. *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*. (Nota do corretor).
4. As cursivas são do corretor
5. As cursivas são do corretor
6. “Ao imperio”, nota introducida pelo corretor
7. “Sabotagem”. (Nota do corretor)
8. George Catlett Marshall (1880-1959), militar e político estadunidense, jefe do Estado Maior do ejército durante a II Guerra Mundial. Em 1947 Marshall, inició o Programa de Reconstrução Européia (European Recovery Program), tambiém chamado Plano Marshall, no qual os Estados Unidos se comprometeu a financiar a ajuda econômica necessária para reforçar os elementos anticomunistas nos países da Europa ocidental, que se encontravam isolados por causa da guerra. (Nota do corretor).
9. “Socialista”. (Agregado do corretor)
10. Karl Marx (1818-1883), filósofo e revolucionário alemão, criador junto con Friedrich Engels do socialismo científico (comunismo moderno) e um dos pensadores más influíntes da história contemporánea. (Nota do corretor).
11. Friedrich Engels (1820-1895), pensador e economista político, revolucionário alemão, fundador, junto com Karl Marx, do socialismo científico ou comunismo. (Nota do corretor).
12. Martin Luther King (1929-1968), religioso estadunidense, prêmio Nobel da Paz, um dos principais líderes do movimiento para a defesa dos direitos fundamentais e importante valedor de la resistência não violenta perante a discriminação racial.
13. Medida. (Nota do corretor).

Diretório

Ministro da Comunicação e Informação
Yuri Pimentel

Vice-ministro de Estratégia da Comunicação
Mauricio Rodríguez

Vice-ministro da Gestão da Comunicação
William Castillo

A Venezuela
AGORA É DE TODOS

Governo
Bolivariano
da Venezuela

Ministério
da Comunicação
e Informação

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA